

Conjuntura
Econômica

**Conjuntura
Econômica**

**Boletim Analítico Semestral
Janeiro a Junho
2010**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Francisco das Chagas Sousa e Silva

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Francisco das Chagas Sousa e Silva
Gerson Portela Lima
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho
Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Ilma Araújo Vêras e Silva
Inizete Roberta de Sousa Meirelles
Lair Carvalho Lima Fontenelle
Maria das Graças Nunes Osternes
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO
Paulo de Tarsio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA.....	14
3.1 Consumo de Cimento	14
4 COMÉRCIO	17
4.1 Comércio Varejista	17
4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	22
4.3 Movimentação de Cheques	25
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC.....	27
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	29
6 SERVIÇOS.....	30
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	30
6.2 Número de Consumidores	32
6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	34
6.4 Matrícula Veicular	38
7 COMÉRCIO EXTERIOR	41
8 TRANSPORTE AÉREO	48
9 FINANÇAS PÚBLICAS	50
9.1 ICMS e FPE	50
9.2 IPVA	54
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL.....	57
11 EMPREGO FORMAL.....	58
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	59
11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos	62
11.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Emprego no Contexto Geográfico.....	65
12 RESUMO.....	67
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	69
Siglas	69
Termos e Definições	70

APRESENTAÇÃO

O presente Boletim Analítico da Conjuntura Econômica traz a síntese dos resultados alcançados pelos principais segmentos da economia do Estado do Piauí no primeiro semestre de 2010, traçando paralelos com o mesmo período do ano anterior, além da participação piauiense nos resultados do Nordeste e Brasil.

Há um ano esta série passou a contar com duas edições trimestrais (primeiro e terceiro trimestre), a semestral, concluindo com a anual, com o objetivo de apresentar o desempenho dos principais indicadores econômicos do Piauí de forma mais ágil e em consonância com as necessidades de gestores públicos e da iniciativa privada, como para outras comunidades interessadas.

É importante que se deixe registrado o trabalho dedicado e, acima de tudo, comprometido da equipe de elaboração deste documento. Ressalta-se, ainda, a dedicação desprovida de outros interesses em prol de dotar os agentes produtivos e governamentais com informações que possam contribuir para o desenvolvimento do Piauí.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

Os números apresentados por este Boletim apontam que os segmentos mais importantes da economia piauiense encerraram o primeiro semestre de 2010 com desempenho favorável da economia. A boa performance, principalmente nos primeiros meses do ano, contribuiu para o resultado positivo do semestre.

De janeiro a junho foram gerados 13.162 novos empregos com carteira assinada. O indicador da indústria, representado pelo consumo de cimento, cresceu 33,64%, o Comércio Varejista cresceu 7,22% e a arrecadação de ICMS bateu recorde, com 22,67% de crescimento e R\$ 896 milhões arrecadados. O dado negativo mais significativo coube ao resultado apresentado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Segundo este, o Piauí foi o Estado que registrou queda mais abrupta no acumulado das exportações no período em análise, cuja desaceleração foi da ordem de 20,18% enquanto o comportamento nacional atingiu crescimento de 25,68%.

A construção deste último cenário, no entanto, depende dos rumos que a economia mundial segue. Uma vez atrelado à economia global, as relações comerciais do Piauí com o resto do mundo, sobretudo referentes à produção de grãos de soja, são determinantes para balizar a dinâmica desta cadeia produtiva interna.

Com efeito, o bom desempenho da economia depende da reação dos seus agentes, sua execução e da credibilidade dos setores da sociedade em sua administração. As oscilações ocorridas em alguns segmentos reforçam a necessidade de condução dos objetivos de política econômica de forma equilibrada para que o Estado continue alcançando resultados positivos.

2 AGRICULTURA

O mais recente levantamento sobre a produção de grãos no Piauí, relativo a safra de 2010, divulgado pelo Fundação IBGE em setembro próximo indica que devemos colher a menos que o que foi produzido no mesmo período do ano passado 12,68%, ou seja, em termos absolutos deixaremos de consumir cerca de 197,8% mil toneladas de grãos se comparado com produzido no mesmo período passado.

É importante salientar que o segmento mais prejudicado com essa queda de safra foi o da agricultura familiar, onde identificou-se a região centro-norte do Estado como a que sofreu maiores consequências com as perdas agrícolas motivadas, principalmente, pela falta de chuvas no período mais exigido pelas culturas.

Por outro lado, vale destacar a região dos cerrados que não teve grandes perdas com a escassez das chuvas, pois além de contar com melhores níveis pluviométricos na época da floração das culturas, pratica uma agricultura com razoável uso de tecnologia o que a torna menos vulnerável às adversidades climáticas que por ventura venham a atingir aquela região.

O quadro a seguir exposto, sobre a produção Agrícola do Estado, resume as principais informações divulgadas pela Fundação IBGE e faz um comparativo com o mesmo período da safra anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2009 E ESTIMADA EM 2010
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Obtida em 2009		Produção (t) e Área (ha) Estimada para 2010		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	769	2.089	549	2.062	-28,61	-1,29
Arroz*	213.007	122.906	114.181	123.263	-46,40	0,29
Feijão*	62.888	242.061	33.563	205.649	-46,63	-15,04
Milho*	496.221	321.413	342.483	287.048	-30,98	-10,69
Total de Cereais e Leguminosas	772.885	688.469	490.776	618.022	-36,50	-10,23
Oleaginosas						
Soja	780.580	276.672	868.493	343.092	11,26	24,01
Algodão Herbáceo	17.557	9.902	20.850	5.681	18,76	-42,63
Mamona	1.487	2.132	1.402	2.873	-5,72	34,76
Total de Oleaginosas	799.624	288.706	890.745	351.646	11,40	19,77
Total de Grãos	1.572.509	977.175	1.381.521	969.668	-12,15	-0,77

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A Soja, continua na liderança das culturas que apresentaram o maior crescimento de produção em relação à safra anterior com 11,64%, o que a colocou mais uma vez como o carro chefe da economia agrícola do Estado, tendo em vista que esse produto representa 61,17% do total de grãos que é produzido pelo setor agrícola do Piauí.

O Milho, também produto importante na balança comercial do Estado, foi fortemente afetado pela escassez de chuvas especialmente na época de floração da cultura pois com isso, teve sua produção reduzida em 31,01% em relação à safra passada, ou seja, caiu de 496.211 toneladas para 342.483 toneladas, o que já reflete no encarecimento do produto e conseqüentemente, dos custos de produção, principalmente do setor avícola, cujo produto representa o insumo básico para o crescimento e desenvolvimento dessa atividade.

A produção de Arroz por exigir índices pluviométricos mais elevados que as outras culturas foi fortemente afetada pelas irregularidades das chuvas e, principalmente, aquela praticada por agricultores da região Norte do Estado e, sobretudo, a que é praticada sob o regime de agricultura familiar, por não terem o hábito de usar tecnologia de adubação e irrigação das áreas cultivadas com a cultura.

Em face disso, a queda de colheita do arroz nesta safra foi da ordem de 46,40% em relação à safra passada, que em números absolutos, significa 98,8 mil toneladas de produto a menos que deixaram de ser encaminhados ao mercado local. Além disso, este fato reflete na descapitalização do produto e que passa a ter sua renda reduzida, como também, na elevação do preço do produto para o mercado consumidor local.

O Feijão, não obstante ser um produto que por características próprias é mais resistente à escassez de chuvas foi também afetado com a ausência das precipitações pluviométricas na época do seu plantio. A queda de produção dessa cultura de grande hábito alimentar, e em especial no Piauí foi da ordem de 46,70% em relação a obtida no ano anterior. Neste último levantamento realizado pela Fundação IBGE, incluindo-se a 1ª e a 2ª safra, foi registrada a colheita de 33,5 mil toneladas do produto, bem aquém das necessidades do consumo local. Este feito contribui com a elevação do preço do produto no mercado piauiense assim como implica que devemos importar de outros estados o complemento da alimentação de forte parcela da população piauiense.

O Algodão destaca-se nesta safra como produto que obteve o segundo maior percentual de crescimento de produção e produtividade. A produção teve um acréscimo de 11,84% em relação a colheita no ano passado mesmo com redução de área plantada da ordem de 43%.

Ressalta-se a pouca expressividade da produção da Fava e da Mamona que se somados não alcançam a faixa de duas mil toneladas do produto: a Fava com decréscimo de 12,87% e a Mamona com acréscimo de produção da ordem de 2,77%, ambas em relação à safra colhida anteriormente.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

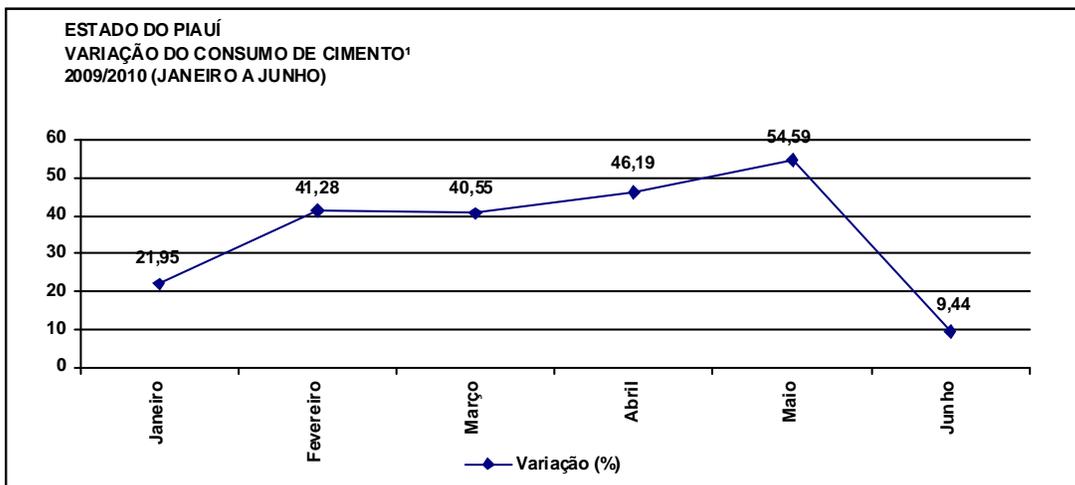
O consumo do cimento, principal insumo da indústria da construção, seguiu em alta no Estado do Piauí no primeiro semestre de 2010. O aquecimento do setor, grande gerador de oportunidades de empregos formais, se reflete num aquecimento de toda a cadeia a ele ligada. Conforme dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC, a variação do consumo de cimento do Piauí cresceu 33,64% no período. Foram consumidas 290.389t, contra 217.285t verificadas no mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO¹
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2009	2010	
Janeiro	41.765	50.932	21,95
Fevereiro	31.952	45.143	41,28
Março	35.917	50.480	40,55
Abril	29.951	43.785	46,19
Mai	33.250	51.401	54,59
Junho	44.450	48.648	9,44
Total	217.285	290.389	33,64

Fonte: SNIC - Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

Nota: (1) Atualizado em 16/09/2010.



Fonte: SNIC - Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

Nota: (1) Atualizado em 16/09/2010.

Quando confrontado com o resultado obtido no primeiro trimestre do ano (33,64%), o comportamento do segundo trimestre manteve o ritmo de expansão,

cuja variação de crescimento mais acentuada ocorreu em maio (54,59%) e a menos representativa em junho (9,44%).

Como ocorre desde o início da crise econômica internacional, a indústria da construção civil piauiense apresentou variações positivas no volume de cimento consumido superiores à indústria nordestina. O consumo de cimento da região Nordeste cresceu 27,70% no período. Foram consumidas 5.650.431t, contra 4.424.659t verificadas no mesmo período de 2009. Abaixo são apresentadas os resultados alcançados pelo Nordeste e seus estados, contemplando participações e variações semestrais.

REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO¹
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	2009			2010			Variação Semestral (%)
	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	Posição	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	Posição	
Nordeste	4.424.659	-	-	5.650.431	-	-	27,70
Maranhão	455.222	10,29	4º	615.086	10,89	4º	35,12
Piauí	217.285	4,91	8º	290.389	5,14	7º	33,64
Ceará	583.556	13,19	3º	816.933	14,46	3º	39,99
Rio Grande do Norte	316.524	7,15	6º	394.946	6,99	6º	24,78
Paraíba	338.165	7,64	5º	402.350	7,12	5º	18,98
Pernambuco	861.619	19,47	2º	1.041.043	18,42	2º	20,82
Alagoas	218.222	4,93	7º	272.156	4,82	8º	24,72
Sergipe	188.933	4,27	9º	224.147	3,97	9º	18,64
Bahia	1.245.133	28,14	1º	1.593.381	28,20	1º	27,97

Fonte: SNIC - Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Nota: (1) Atualizado em 16/09/2010.

O Piauí foi o que apresentou a terceira maior variação quanto ao consumo de cimento dentre os demais estados nordestinos (33,64%), ficando atrás apenas do Ceará (39,99%) e Maranhão (35,12%). As menores variações foram alcançadas por Paraíba (18,98%) e Sergipe (18,64%). Quanto à participação no consumo da região Nordeste, o Piauí ocupou a sétima posição dentre os demais estados (5,14%), uma posição a mais do que a ocupada para correspondente período em 2009, cujo consumo foi de 217.285t e participação de 4,91%.

A expansão da construção civil (impulsionada pelo programa Minha Casa, Minha Vida, facilidade de crédito imobiliário para a classe média e aumento do poder de compra da população de baixa renda, aliada à concretização de obras públicas – algumas contidas no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC) colaborou para a manutenção da demanda pelo insumo na região Nordeste.

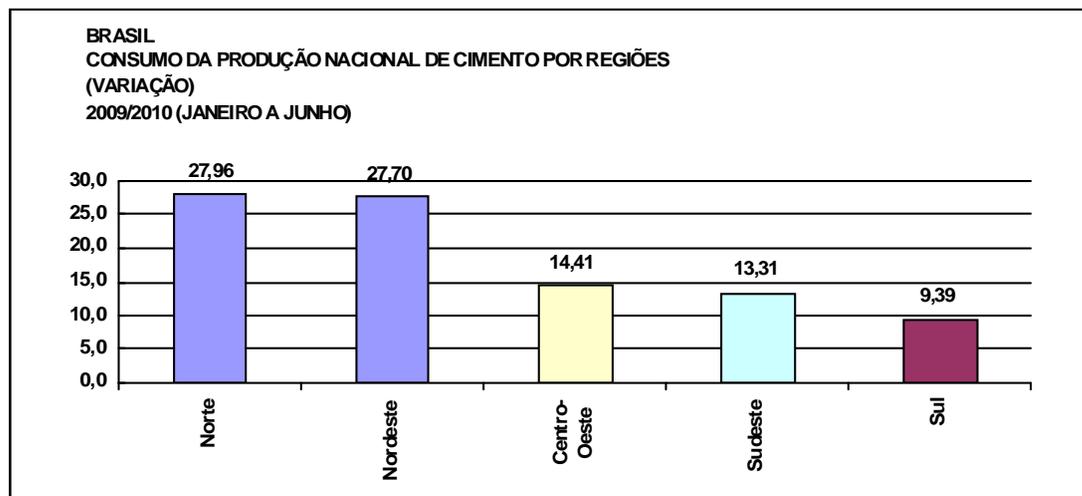
O consumo nacional de cimento do Brasil por regiões é demonstrado na tabela a seguir. O consumo de cimento do país cresceu 16,25% no período. A região Norte foi a que apresentou crescimento mais representativo (27,96%), seguida das regiões Nordeste (27,70%) e Centro-Oeste (14,41%). Quanto ao arranjo da participação no consumo nacional, as regiões Sudeste (47,28%) e Nordeste (20,14%) seguiram como as de maior participação.

BRASIL

CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES 2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	2009		2010		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Consumo (t)	Participação (%)	
Brasil	24.128.541	-	28.048.951	-	16,25
Norte	1.451.651	6,02	1.857.516	6,62	27,96
Nordeste	4.424.659	18,34	5.650.431	20,14	27,70
Centro-Oeste	2.324.339	9,63	2.659.263	9,48	14,41
Sudeste	11.704.135	48,51	13.261.380	47,28	13,31
Sul	4.223.757	17,51	4.620.361	16,47	9,39

Fonte: SNIC - Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.



Fonte: SNIC - Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

A expansão do consumo de cimento no Brasil levou as empresas produtoras a anunciarem investimentos em ampliação da capacidade produtiva, implicando em forte pressão para a expansão da infraestrutura, garantias para viabilizar esses investimentos e, por conseguinte, movimentação da indústria da construção civil.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o comércio varejista do Piauí expandiu seu volume de vendas no primeiro semestre de 2010 comparativamente ao mesmo período de 2009. Os resultados apontam que o **Comércio Varejista** do Estado teve crescimento de 7,22% no período em análise.

BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA⁽¹⁾ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2010 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	Variação Mensal ⁽²⁾						Variação Acumulada ⁽³⁾	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Semestre	12 Meses
Brasil	10,37	12,20	15,71	9,19	10,21	11,30	11,47	9,26
Rondônia	10,92	32,74	31,71	36,04	41,76	36,21	31,69	20,90
Acre	17,93	24,79	31,46	27,73	19,39	26,37	24,56	16,87
Amazonas	8,69	13,52	8,70	8,62	7,37	10,26	9,45	7,54
Roraima	10,12	16,05	10,89	10,29	13,53	23,78	14,09	10,76
Pará	12,67	13,88	18,14	14,96	17,02	12,60	14,90	11,26
Amapá	17,10	16,31	17,24	15,21	21,28	14,63	17,03	12,09
Tocantins	2,46	41,53	48,89	47,46	40,08	51,07	38,57	15,57
Maranhão	10,53	8,54	21,92	13,23	17,62	15,95	14,65	8,49
Piauí	8,50	11,72	20,70	3,68	4,41	-2,01	7,22	12,01
Ceará	13,23	18,33	20,60	16,87	9,84	12,24	14,92	12,38
Rio Grande do Norte	7,12	11,19	18,77	8,58	6,70	6,64	9,73	7,31
Paraíba	9,57	13,64	19,72	8,37	15,28	18,35	14,55	6,82
Pernambuco	10,50	15,38	17,40	9,54	11,25	10,14	12,32	9,63
Alagoas	12,60	14,43	17,82	19,40	13,09	10,86	14,90	12,79
Sergipe	12,72	18,62	20,58	10,87	12,56	12,95	14,55	14,79
Bahia	12,90	12,85	19,01	9,20	8,18	8,41	11,59	10,29
Minas Gerais	10,35	10,90	13,96	8,57	10,90	12,51	11,20	8,70
Espírito Santo	7,77	10,40	16,25	6,59	9,18	10,26	10,04	5,33
Rio de Janeiro	7,46	10,73	12,31	7,61	9,82	11,00	9,80	8,23
São Paulo	11,74	12,10	16,20	9,63	10,16	11,69	11,88	9,96
Paraná	10,70	12,78	16,71	6,73	8,55	10,26	10,87	8,30
Santa Catarina	5,16	9,81	12,34	5,38	5,27	10,57	8,01	7,74
Rio Grande do Sul	8,68	11,45	13,34	6,41	8,68	8,06	9,36	7,36
Mato Grosso do Sul	4,33	16,13	17,16	15,63	17,57	19,50	15,12	9,06
Mato Grosso	18,19	20,70	23,46	20,06	20,50	17,40	20,14	12,92
Goiás	15,40	17,67	15,11	13,20	12,61	12,16	14,24	10,99
Distrito Federal	6,04	6,51	13,96	4,60	8,26	9,46	8,20	5,99

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Não inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção.

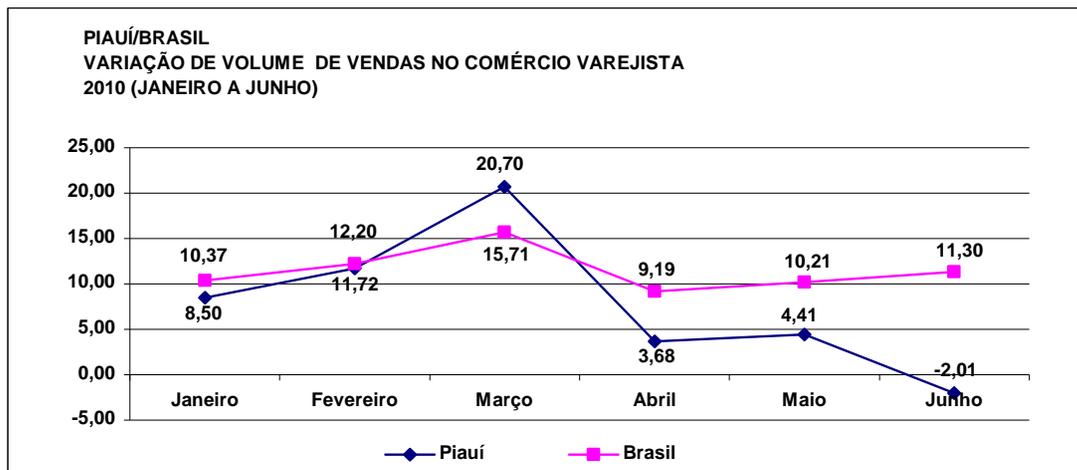
(2) Base - Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano - Igual período do ano anterior.

Todas as Unidades da Federação obtiveram resultado positivo para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro semestre de 2010. No corte regional, os melhores resultados foram alcançados por:

- Tocantins na região Norte (38,57%);
- Ceará na região Nordeste (14,92%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (20,14%);
- São Paulo na região Sudeste (11,88%);
- Paraná na região Sul (10,87%).

O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A atividade varejista experimentou seu maior crescimento no mês de março com 20,70%. Essa reação pode ser explicada porque os consumidores, tradicionalmente, retornam às compras em março após o pagamento de despesas típicas do início do ano. O Piauí, que vinha sendo destaque pelo volume de vendas registrado nas pesquisas anteriores, foi o único estado a registrar queda no acumulado mensal das comercializações.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo além dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o primeiro semestre assinalando com alta de 11,41%; para o Brasil a taxa de crescimento foi de 11,75%. A tabela abaixo apresenta a variação no volume de vendas do comércio varejista ampliado no primeiro semestre de 2010 e as respectivas variações em relação aos últimos 12 meses.

BRASIL**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽¹⁾,
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2010 (JANEIRO A JUNHO)**

Abrangência Geográfica	Variação Mensal ⁽²⁾						Variação Acumulada ⁽³⁾	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Semestre	12 Meses
Brasil	10,31	13,59	22,00	12,21	9,56	3,35	11,75	10,61
Rondônia	21,15	29,66	38,08	29,12	22,92	23,38	27,37	18,21
Acre	12,47	12,20	20,84	17,20	17,79	19,36	16,85	16,38
Amazonas	7,00	10,09	12,16	12,61	6,56	7,11	9,43	5,36
Roraima	11,45	15,20	15,94	14,74	16,99	19,23	15,60	11,57
Pará	9,31	11,10	16,49	14,05	15,21	4,47	11,71	9,63
Amapá	13,14	12,47	22,35	17,16	22,52	13,21	16,87	12,06
Tocantins	19,08	26,56	43,64	35,70	23,89	31,59	30,22	18,79
Maranhão	3,72	10,55	22,85	24,54	10,46	6,34	12,99	9,57
Piauí	11,85	12,89	32,16	7,80	7,98	-3,23	11,41	14,75
Ceará	16,03	19,25	33,10	18,44	14,53	4,97	17,35	14,42
Rio Grande do Norte	4,47	10,45	26,10	10,89	5,37	1,96	9,78	8,45
Paraíba	12,24	14,84	27,97	17,69	18,01	9,82	16,95	10,72
Pernambuco	10,08	15,70	22,31	10,86	11,25	4,09	12,29	11,25
Alagoas	9,86	13,72	26,47	15,71	10,19	1,60	13,03	13,43
Sergipe	7,77	14,40	26,99	16,65	14,38	4,57	14,30	16,60
Bahia	13,21	13,15	24,66	9,97	8,47	3,71	12,06	10,79
Minas Gerais	12,24	16,70	21,87	15,35	13,43	9,98	14,89	12,14
Espírito Santo	15,48	21,74	38,63	24,98	25,84	15,52	23,69	17,86
Rio de Janeiro	7,98	10,92	17,10	8,87	7,38	-0,59	8,58	8,38
São Paulo	10,41	14,40	22,07	10,89	7,94	0,09	10,74	10,50
Paraná	10,16	11,82	21,49	12,95	11,09	6,78	12,41	10,97
Santa Catarina	7,41	11,41	17,65	9,86	5,39	6,80	9,84	9,13
Rio Grande do Sul	10,25	11,28	19,13	12,13	10,06	7,94	11,82	9,79
Mato Grosso do Sul	11,50	12,37	29,74	18,58	14,76	10,64	16,42	13,24
Mato Grosso	13,54	20,32	25,42	21,09	16,86	8,43	17,48	12,69
Goiás	12,43	16,25	26,02	16,74	10,94	5,53	14,61	12,45
Distrito Federal	5,71	0,94	17,87	5,17	2,78	-3,53	4,92	5,69

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

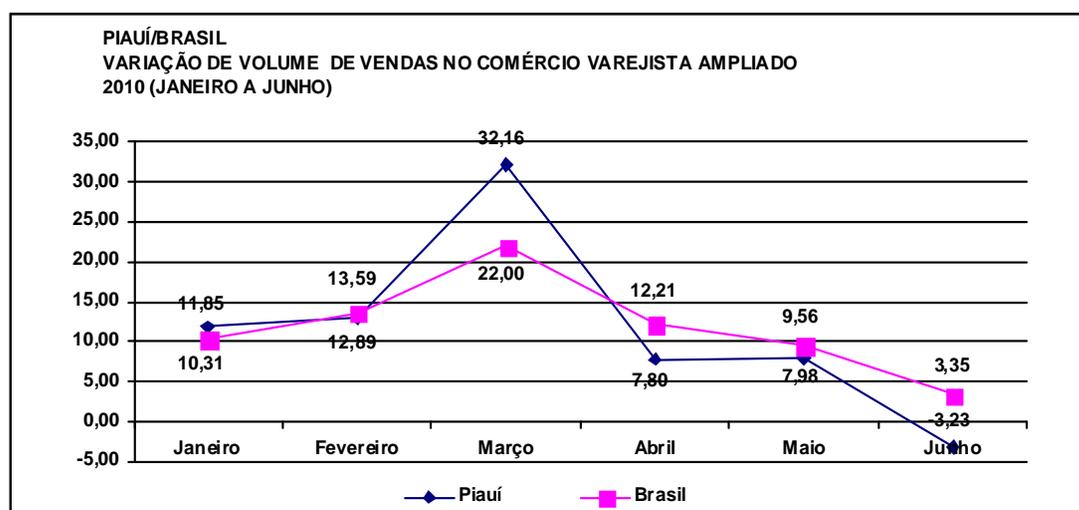
(2) Base - Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano - Igual período do ano anterior.

Assim como ocorreu com o comportamento das variações do Comércio Varejista, todas as Unidades da Federação também alcançaram resultado positivo na modalidade ampliada. Os Estados que apresentaram melhor resultado no período em análise, classificados por região são:

- Tocantins na região Norte (30,22%);
- Ceará na região Nordeste (17,35%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (17,4%);
- Espírito Santo na região Sudeste (23,69%);
- Paraná na região Sul (12,41%).

O bom desempenho da atividade varejista piauiense nos três primeiros meses de 2010 assegurou o resultado positivo na composição da taxa do primeiro semestre, sobretudo em março. O gráfico abaixo indica a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

Para composição do índice nacional do volume de vendas, observa-se que as dez atividades pesquisadas obtiveram variações positivas. A seguir, listam-se os indicadores do volume de vendas do comércio varejista do Brasil, segundo atividades.

BRASIL

INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2010 (JANEIRO A JUNHO)

Atividades	Taxa de Variação ¹						Acumulada ³	
	Indicador Mensal						Semestre	12 Meses
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.		
Comércio Varejista²	10,40	12,20	15,70	9,20	10,20	11,30	11,50	9,30
1. Combustíveis e Lubrificantes	4,80	4,80	6,40	5,20	6,00	5,60	5,50	2,50
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	10,20	11,60	15,30	5,50	8,20	11,90	10,40	10,10
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	2,30	11,20	15,70	16,70	11,90	4,30	10,10	4,90
4. Móveis e Eletrodomésticos	17,70	22,20	25,70	22,40	19,60	17,00	20,60	12,80
5. Artigos Farmacêuticos	10,30	14,70	15,20	11,10	12,10	10,30	12,20	12,00
6. Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	32,20	21,00	35,40	15,40	28,90	23,20	25,80	15,30
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	7,00	10,20	7,90	8,70	9,70	4,70	8,10	9,30
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	6,00	4,70	8,40	5,60	2,90	9,40	6,10	6,80
Comércio Varejista Ampliado³	10,30	13,60	22,00	12,20	9,60	3,40	11,80	10,60
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	10,30	16,10	32,40	17,10	6,70	-9,50	11,60	14,10
10. Material de Construção	9,50	15,00	19,50	19,70	20,20	12,20	16,10	5,10

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

O segmento *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* foi o que mais se destacou no semestre (25,80%). Com a segunda maior variação vem *Móveis e Eletrodomésticos* (12,30%). Esse resultado deve ser atribuído ainda às vendas relacionadas ao evento da Copa do Mundo, aliado a ampla oferta de crédito. A atividade *Material de Construção* (16,10%) ocupou a terceira posição na taxa global do varejo. Tal desempenho resulta do quadro favorável da economia, somado às medidas oficiais de incentivo à construção civil.

A atividade de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria*, com a quarta maior participação na taxa global do varejo, apresentou crescimento de 12,20% no semestre e de 12,00% para os últimos 12 meses. A expansão da massa de salários e crédito, somada ao caráter de uso essencial de seus produtos, são os principais fatores do desempenho positivo do segmento.

Em suma, a atividade varejista cresceu 11,50% no primeiro semestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior. Resultado este superior ao do segundo semestre de 2009, que alcançou 7,20%.

4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

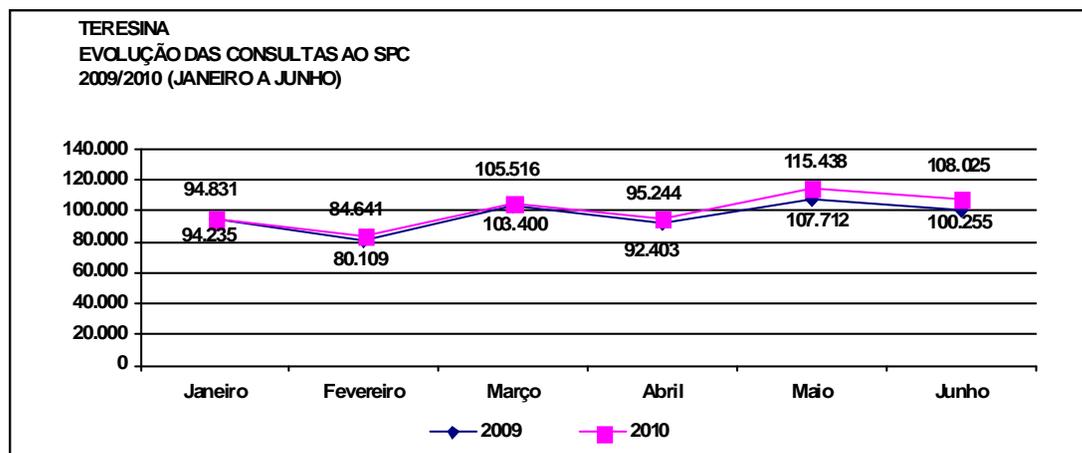
A variação no número de consultas dos empresários da capital piauiense ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina cresceu 4,42% no primeiro semestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os meses de janeiro e fevereiro costumam registrar as maiores quedas nas consultas ao Serviço, levados pela redução do nível de consumo em decorrência dos gastos com compras de final de ano.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Consultas			
	2009	2010	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	94.235	94.831	-27,28	0,63
Fevereiro	80.109	84.641	-10,75	5,66
Março	103.400	105.516	24,66	2,05
Abril	92.403	95.244	-9,74	3,07
Mai	107.712	115.438	21,20	7,17
Junho	100.255	108.025	-6,42	7,75
Total	578.114	603.695	-	4,42

Fonte: SPC – Teresina.



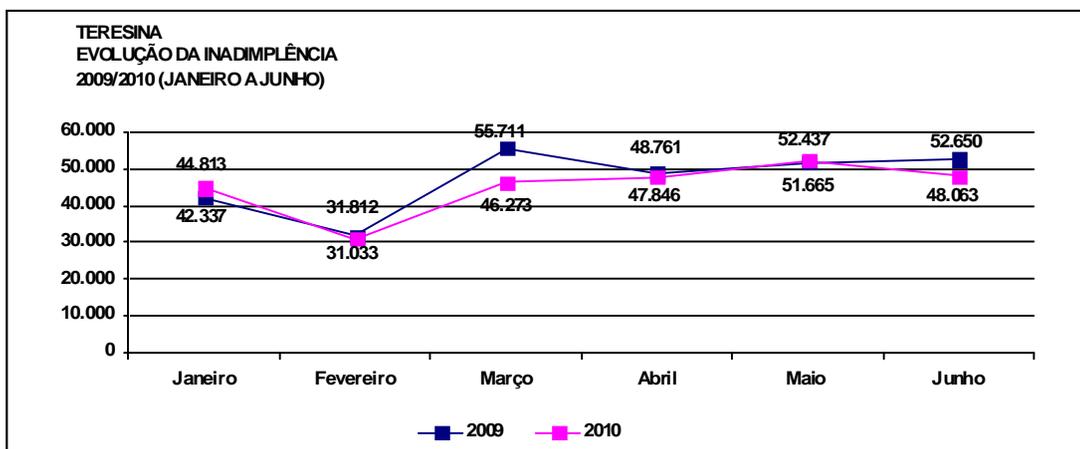
Em março ocorreu um novo aumento (24,66%) geralmente associado às despesas escolares. Sofreu pequeno decréscimo no mês de abril e voltou a crescer em maio (21,20%), em virtude da passagem do Dia das Mães, segunda melhor data para o comércio, perdendo apenas para o Natal.

Em se tratando de inadimplência, o percentual de consumidores que tiveram seus nomes **inseridos** como inadimplentes caiu 4,41%. Observou-se redução acentuada nos dois primeiros meses do ano, coincidindo com o período de retração do consumo. Em março ocorreu elevação significativa, indicando que as despesas típicas de início de ano (IPTU, IPVA, material escolar, etc.) influenciam negativamente na quitação de dívidas no prazo.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Mensal %	Var. Anual %
	2009	2010			
Janeiro	42.337	44.813	-3,37	5,85	
Fevereiro	31.812	31.033	-30,75	-2,45	
Março	55.711	46.273	49,11	-16,94	
Abril	48.761	47.846	3,40	-1,88	
Maiο	51.665	52.437	9,60	1,49	
Junho	52.650	48.063	-8,34	-8,71	
Total	282.936	270.465	-	-4,41	

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

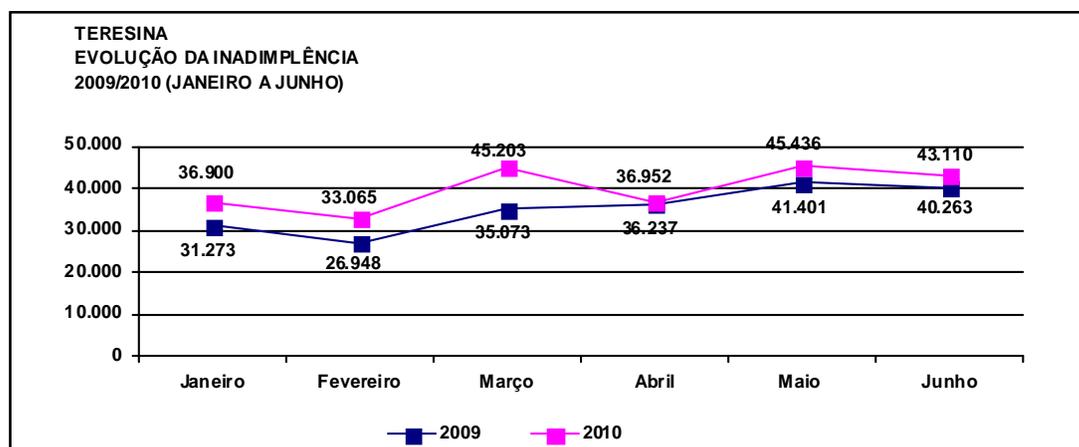
Elevações discretas se sucederam nos registros de entrada nos meses de abril e maio voltando a cair em junho (-8,34%), vale ressaltar que o desempenho do mês de junho pode ter sido influenciado pelos jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2010. Neste período os estabelecimentos tiveram que reduzir seu horário de funcionamento, por conseguinte, vendas deixaram de ser feitas, interferindo no resultado mensal.

No acumulado de janeiro a junho o percentual de consumidores cujos nomes foram **retirados** da lista de inadimplentes cresceu 13,95%, em comparação com igual período do ano anterior. A tabela e gráfico apresentados a seguir indicam a evolução do número de inadimplências junto ao SPC na modalidade Registros de Saída.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Inadimplência – Registro de Saída			Var. Anual %
	2009	2010	Var. Mensal %	
Janeiro	31.273	36.900	-18,60	17,99
Fevereiro	26.948	33.065	-10,39	22,70
Março	35.073	45.203	36,71	28,88
Abril	36.237	36.952	-18,25	1,97
Maio	41.401	45.436	22,96	9,75
Junho	40.263	43.110	-5,12	7,07
Total	211.195	240.666	-	13,95

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Tratando-se de números absolutos, pode-se ressaltar o saldo positivo de 29.471 consumidores que se tornaram adimplentes no primeiro semestre de 2010.

4.3 Movimentação de Cheques

Os dados sobre movimentação de cheques neste Boletim são coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), expressando quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos. Desta forma, entendem-se como cheques compensados os que são pagos pelo banco sacado quando apresentados pelo emitente. Os devolvidos são os que retornam à agência onde foi realizado o depósito por motivos diversos (oposição ao pagamento, divergência, insuficiência de assinatura ou insuficiência de fundos).

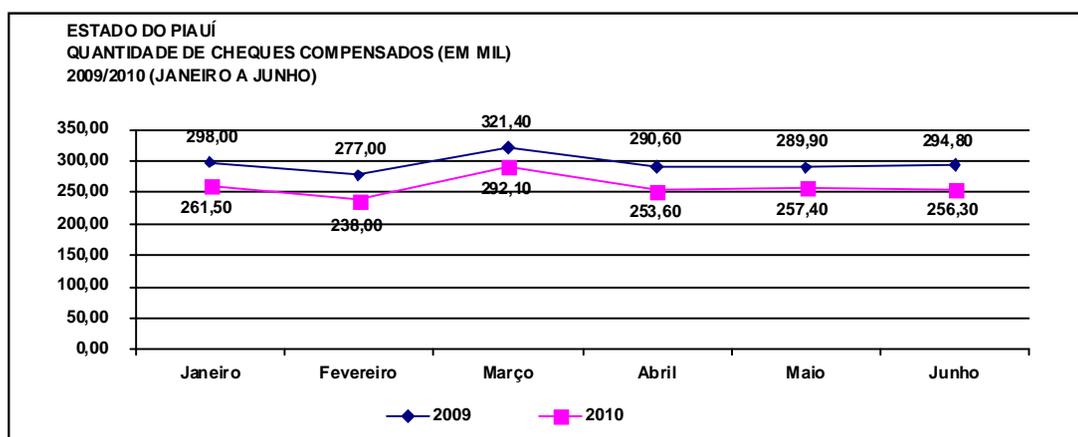
De acordo com o BACEN houve redução de 12,01% na movimentação de cheques compensados no primeiro semestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Janeiro	298,00	261,50	-12,25	82,40	62,30	-24,39	76,80	57,30	-25,39
Fevereiro	277,00	238,00	-14,08	75,30	58,10	-22,84	70,80	54,10	-23,59
Março	321,40	292,10	-9,12	99,40	73,40	-26,16	94,40	68,80	-27,12
Abril	290,60	253,60	-12,73	84,50	65,10	-22,96	80,30	61,20	-23,79
Mai	289,90	257,40	-11,21	77,20	60,70	-21,37	73,10	57,40	-21,48
Junho	294,80	256,30	-13,06	74,80	60,90	-18,58	70,60	57,60	-18,41
Total	1771,70	1558,90	-12,01	493,60	380,50	-22,91	466,00	356,40	-23,52

Fonte: BACEN.

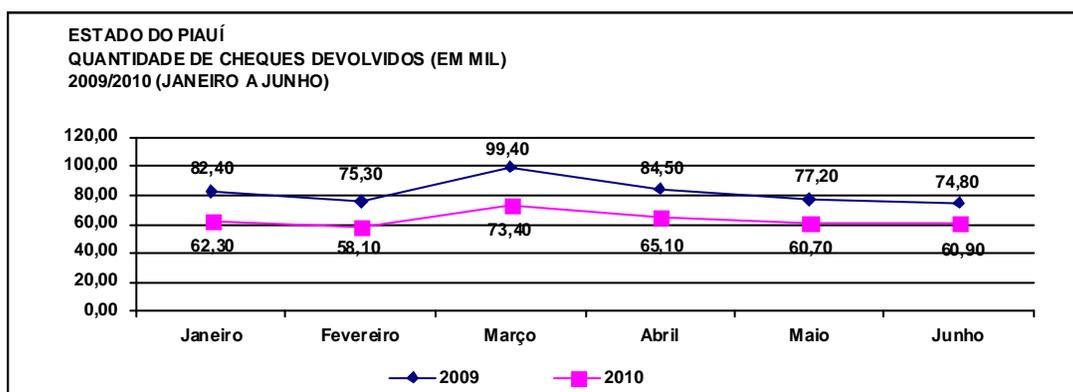
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



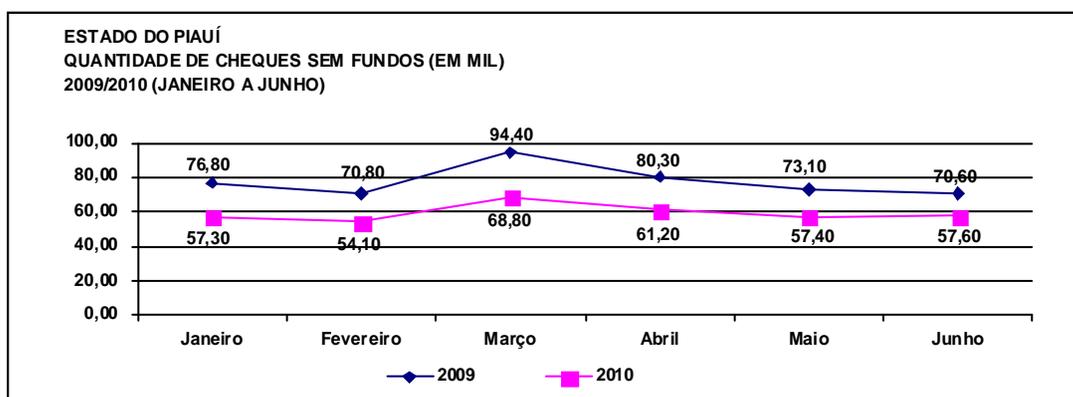
Fonte: BACEN.

Este fato reforça a substituição do cheque pelo uso do cartão de crédito/débito como meio de pagamento, sobretudo nas pequenas compras.

Segundo os números apresentados pelo Banco Central, observa-se ter havido também um decréscimo nas modalidades cheques devolvidos (-22,91%) e cheques sem fundos (-23,52%).



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

Pode-se atribuir à redução no volume de cheques devolvidos e sem fundos a manutenção do nível de emprego, o aumento da renda familiar, bem como as melhores condições de financiamento.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), para a cidade de Teresina, apresentou no primeiro semestre de 2010, crescimento de 3,13%, valor inferior ao mostrado no primeiro semestre de 2009, que foi de 3,41%.

As maiores pressões ocorreram nos grupos: Alimentação e Serviços Pessoais, com aumento de 6,03% e 3,36%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Grupos	2009		2010	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	2,92	25,17	6,03	57,43
Habitação	1,40	10,61	0,26	3,21
Artigos de Residência	1,54	1,77	0,81	1,98
Vestuário	3,21	5,04	2,31	4,88
Transportes	3,07	9,69	1,81	7,18
Saúde e Cuidados Pessoais	4,31	13,84	1,96	7,84
Serviços Pessoais	7,52	33,88	3,36	17,48
Índice Geral	3,41	100,00	3,13	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no primeiro semestre de 2009/2010.

Quanto aos produtos dos grupos responsáveis pela variação de 3,13%, no primeiro semestre de 2010, é importante ressaltar os componentes do grupo Alimentação.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Feijão	47,95	15,64
Banana	35,50	5,11
Tomate	33,66	4,65
Farinha de Mandioca	17,80	1,77
Açúcar-Cristal	19,16	4,42
Frango	6,39	4,25
Leite em Pó	5,52	2,42
Ovos	5,34	0,65
Chocolate em Pó	4,94	0,28
Arroz	3,93	3,13

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2010.

No tocante aos produtos que compõem o grupo Serviços Pessoais destacam-se abaixo.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Cabeleireiro/ Barbeiro	10,91	2,03
Empregado Doméstico	9,68	3,85
Mensalidades Escolares	7,48	4,45
Manicure/ Pedicure	5,25	0,27
Livros (1º e 2º Grau)	3,00	0,62
Cigarro	2,92	1,06
Cerveja	1,72	1,39

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2010.

Os produtos componentes do grupo Serviços Pessoais no primeiro semestre de 2009 estão demonstrados abaixo.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Cigarros	25,38	8,47
Empregado Doméstico	12,05	4,40
Livros (1º e 2º grau)	11,29	2,13
Mensalidades Escolares	8,90	4,86
Manicure e Pedicure	6,08	0,29
Cerveja	5,06	3,91
Cabeleireiro / Barbeiro	5,05	0,90
Aguardente de Cana	7,28	0,35
Revista	4,97	0,25
Caderno	1,77	0,25

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2009.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta de produtos básicos, estipulada nos termos do Decreto Lei nº 399 de 30/04/1938, considerada como principal elemento de avaliação do poder de compra do salário mínimo oficial, registrou durante o primeiro semestre de 2010, aumento de 15,50%, motivada pelo aumento nos seguintes produtos: feijão, 47,95%; banana, 35,50%; açúcar-cristal, 19,18%; farinha de mandioca, 17,80%; tomate, 33,66%; leite pasteurizado, 1,50%; pão, 0,99%; carne bovina de 2ª 0,39%; e óleo vegetal (-3,66%).

Convém salientar que a cesta de produtos básicos apresentou a menor deflação no mês de junho do corrente ano, com queda de 1,30%. Quanto a relação entre a cesta básica de produtos e o salário mínimo, verificou-se que o maior peso ocorreu no mês de maio deste ano (39,86%) e o menor peso aconteceu em janeiro do corrente ano (34,09%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL DO 1º SEMESTRE 2010

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	173,88	0,09	510,00	34,09
Fevereiro	182,66	5,05	510,00	35,81
Março	193,34	5,85	510,00	37,91
Abril	202,35	4,55	510,00	39,75
Maio	203,27	0,36	510,00	39,86
Junho	200,63	-1,30	510,00	39,34

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no Estado do Piauí apresentou um crescimento recorde no primeiro semestre deste ano: 20% em relação ao mesmo período do ano de 2009. As classes de consumo que apresentaram melhor evolução, quando comparadas as do primeiro semestre/2009 foram: residencial (26,8%), rural (24,6%), comercial (20,2%) e industrial (12,2%). Vale destacar que as classes residencial e comercial, juntas, respondem por 65,4% do consumo total faturado.

O crescimento do consumo de energia elétrica, no Estado, ocorreu no final do ano passado e os fatores que mais contribuíram para essa expansão foram: a incorporação de novos clientes, o Programa de Universalização de Eletrificação Rural e investimentos em melhorias do sistema, como a ampliação de redes urbanas e regularização de consumidores sem medição, aliados à recuperação da economia brasileira e a elevação das temperaturas.

Nas regiões Norte e Nordeste, observou-se maior reflexo no aumento do consumo de energia no país, respectivamente, 15,4% e 13,8%. A Eletrobras Distribuição Piauí ficou em segundo lugar dentre as concessionárias da região Nordeste quanto à expansão do consumo de eletricidade, aparecendo atrás somente da CEMAR, empresa que fornece energia elétrica no Maranhão.

A demonstração da evolução do mercado no período em análise encontra-se abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (mWh)
2009-2010 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	1º Semestre/2009	1º Semestre/2010	Var. %
Residencial	374.737	475.173	26,80
Comercial	181.270	217.907	20,21
Industrial	107.584	120.737	12,23
Rural	32.142	40.065	24,65
Poder Público ⁽¹⁾	70.254	83.166	18,38
Iluminação Pública ⁽²⁾	60.835	62.191	2,23
Serviço Público	54.776	59.041	7,79
Próprio	1.501	1.584	5,53
Total	883.099	1.059.864	20,02

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

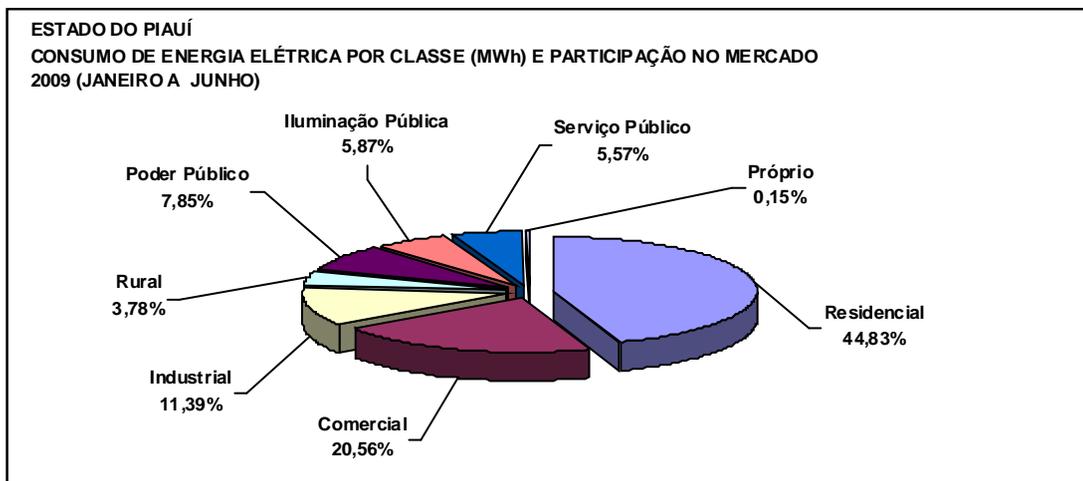
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

No tocante ao consumo de energia elétrica por classe, os melhores desempenhos foram: residencial (44,83%), comercial (20,56%), industrial (11,39%), poder público (7,85%), iluminação pública (5,87%), serviço público (5,57%), rural (3,78%) e próprio (0,15%).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2009-2010 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	2009	Participação (%)	2010	Participação (%)
Residencial	374.737	42,43	475.173	44,83
Comercial	181.270	20,53	217.907	20,56
Industrial	107.584	12,18	120.737	11,39
Rural	32.142	3,64	40.065	3,78
Poder Público	70.254	7,96	83.166	7,85
Iluminação Pública	60.835	6,89	62.191	5,87
Serviço Público	54.776	6,20	59.041	5,57
Próprio	1.501	0,17	1.584	0,15
Total	883.099	100,00	1.059.864	100,00

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

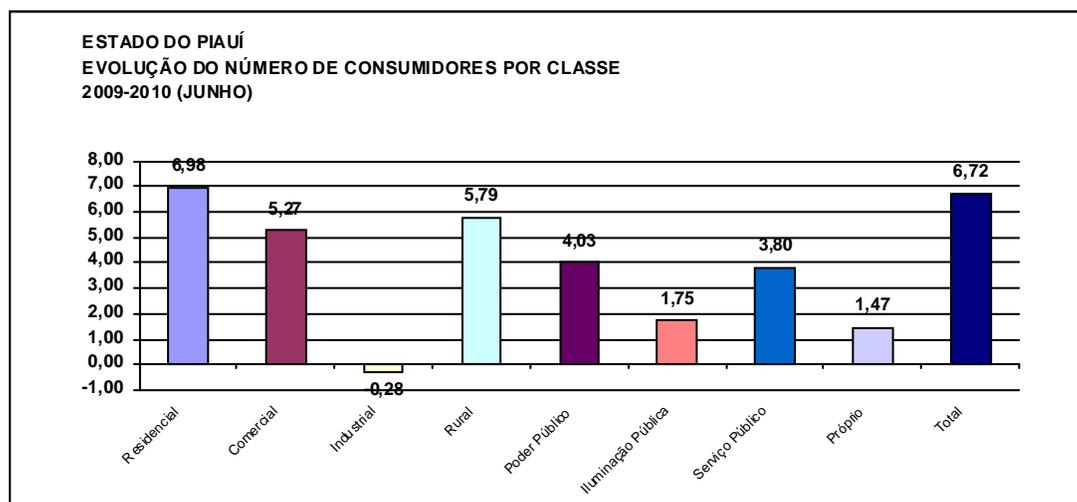
6.2 Número de Consumidores

Entre junho de 2009 a junho de 2010, foram feitas 58.232 novas ligações, totalizando 924.777 consumidores em todo o Piauí. Dentre os novos consumidores, estão inclusos os beneficiados com o Programa de Universalização de Eletrificação Rural, que atendeu a 18.711 famílias, nos últimos seis meses. Verifica-se que ocorreu incremento de 6,7% no primeiro semestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE
2009/2010 (JUNHO)

Classe	Junho/09	Junho/10	Var. %
Residencial	751.527	804.012	6,98
Comercial	67.791	71.365	5,27
Industrial	3.950	3.939	-0,28
Rural	26.535	28.072	5,79
Poder Público	13.410	13.950	4,03
Iluminação Pública	801	815	1,75
Serviço Público	2.395	2.486	3,80
Próprio	136	138	1,47
Total	866.545	924.777	6,72

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio residencial no Estado cresceu 19,6% no período de janeiro a junho de 2010 quando comparado com o mesmo período do ano anterior, passando de 83,8 kWh/consumidor mês para 99,4 kWh/consumidor mês.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (KWh/Consumidor) – MÉDIA MENSAL
2009-2010 (JANEIRO A JUNHO)

CLASSE	2009	2010	Var. %
Residencial	83,80	99,40	18,62
Comercial	445,66	526,80	18,21
Industrial	4.539,41	4.728,90	4,17
Rural	201,88	257,40	27,50
Poder Público	873,15	1.102,20	26,23
Iluminação Pública	12.658,14	12.688,30	0,24
Serviço Público	3.811,83	4.048,30	6,20
Próprio	1.839,46	1.826,10	-0,73
Total	169,85	194,10	14,20

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA) é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

Além da Capital, os serviços prestados pela estatal estão colocados à disposição dos usuários de mais 154 municípios do interior do Estado, o que representa uma cobertura de 69,20% do universo estadual. Nos outros 69 municípios do Estado, o abastecimento d'água é de responsabilidade do próprio município. Além desses, os serviços estão disponíveis para os usuários de mais 21 povoados.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos cinco tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no primeiro semestre de 2010, no Estado, observou-se um incremento de 7,94% e 7,61%, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano de 2009. Com referência ao volume d'água faturado, a expansão foi da ordem de 1,50%, ante o primeiro semestre de 2009. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 9,05%, no período analisado.

A partir de 1º de março de 2010 a tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA teve um reajuste linear de 3,8%, índice abaixo da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). O reajuste levou em conta o aumento dos custos dos diversos produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e de coleta e tratamento de esgotos sanitários.

O município de Teresina, no trimestre janeiro a março de 2010, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água

faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 40,85%, 42,97%, 47,82% e 52,13%, respectivamente.

O consumidor residencial, no contexto estadual, se configura como o de maior expressão no 1º semestre de 2010, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 93,18%, 92,91%, 89,61% e 79,61%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. Em relação ao consumidor residencial da Capital, no primeiro semestre de 2010, foi observado comportamento análogo com índices de 91,75%, 91,54%, 87,62% e 77,07%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2009.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água própria que independe do sistema estatal.

Com referência ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas em Teresina e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Destarte, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi expandido o sistema de esgotamento sanitário da Capital e iniciado a implantação do sistema no município de Parnaíba.

Não obstante a Organização das Nações Unidas (ONU) ter elegido o ano de 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico e a prioridade dada ao esgotamento sanitário dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, não passaram de sinalizações positivas.

Para o Instituto Trata Brasil, uma ONG voltada à universalização do saneamento, com base em indicadores de 2008, a pedido da Revista Exame, publicado na edição de 28 de julho de 2010, "menos da metade da população brasileira tem acesso a água tratada e coleta de esgoto. Por essa carência, a cada dia sete crianças brasileiras morrem de diarreia. A maior causa desse atraso é o atoleiro em que estão metidas muitas das empresas estaduais de saneamento, responsáveis no seu conjunto por 70% da oferta de serviços do gênero no país".

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2009/2010 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	420.412	93,29	453.261	93,18	446.140	93,03	479.496	92,91
Comercial	17.092	3,79	18.583	3,82	23.372	4,87	24.959	4,84
Industrial ²	4.212	0,93	5.110	1,05	4.475	0,93	5.395	1,05
Público	4.937	1,10	5.445	1,12	5.573	1,16	6.228	1,21
Misto ³	4.003	0,89	4.041	0,83	-	-	-	-
Total	450.656	100,00	486.440	100,00	479.560	100,00	516.078	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	36.627.808	89,50	37.224.299	89,61	72.132.631,15	79,31	78.959.789,32	79,61
Comercial	2.190.943	5,35	2.153.151	5,18	8.534.607,10	9,38	8.953.680,87	9,03
Industrial ²	502.239	1,23	521.913	1,26	2.038.879,04	2,24	2.297.308,84	2,32
Público	1.605.253	3,92	1.638.887	3,95	8.243.910,70	9,06	8.973.200,74	9,05
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	40.926.243	100,00	41.538.250	100,00	90.950.027,99	100,00	99.183.979,77	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2009/2010 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	175.341	91,76	182.341	91,75	196.117	91,54	203.007	91,55
Comercial	9.310	4,87	9.822	4,94	14.127	6,59	14.567	6,57
Industrial ²	2.440	1,39	2.559	1,29	2.578	1,20	2.689	1,20
Público	1.299	0,68	1.411	0,71	1.409	0,66	1.514	0,68
Misto ³	2.701	1,41	2.602	1,31	-	-	-	-
Total	191.091	100,11	198.735	100,00	214.231	100,00	221.777	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	17.146.409	87,52	17.406.621	87,62	36.277.859,55	76,74	39.849.281,19	77,06
Comercial	1.372.965	7,01	1.359.756	6,84	5.491.982,13	11,62	5.844.925,65	11,30
Industrial	307.453	1,57	307.356	1,55	1.300.740,12	2,75	1.423.617,39	2,75
Público	763.569	3,90	791.802	3,99	4.204.200,18	8,89	4.590.874,62	8,88
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	19.590.396	100,00	19.865.535	100,00	47.274.781,98	100,00	51.708.698,85	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2009/2010 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	420.412	453.261	7,81	446.140	479.496	7,48
Comercial	17.092	18.583	8,72	23.372	24.959	6,79
Industrial	4.212	5.110	21,32	4.475	5.395	20,56
Público	4.937	5.445	10,29	5.573	6.228	11,75
Misto	4.003	4.041	0,95	-	-	-
Total	450.656	486.440	7,94	479.560	516.078	7,61

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	36.627.808	37.224.299	1,63	72.132.631,15	78.959.789,32	9,46
Comercial	2.190.943	2.153.151	(1,72)	8.534.607,10	8.953.680,87	4,91
Industrial	502.239	521.913	3,92	2.038.879,04	2.297.308,84	12,68
Público	1.605.253	1.638.887	2,10	8.243.910,70	8.973.200,74	8,85
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	40.926.243	41.538.250	1,50	90.950.027,99	99.183.979,77	9,05

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2009/2010 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	175.341	182.341	3,99	196.117	203.007	3,51
Comercial	9.310	9.822	5,50	14.127	14.567	3,11
Industrial	2.440	2.559	4,88	2.578	2.689	4,31
Público	1.299	1.411	8,62	1.409	1.514	7,45
Misto ²	2.701	2.602	(3,67)	-	-	-
Total	191.091	198.735	4,00	214.231	221.777	3,52

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	17.146.409	17.406.621	1,52	36.277.859,55	39.849.281,19	9,84
Comercial	1.372.965	1.359.756	(0,96)	5.491.982,13	5.844.925,65	6,43
Industrial	307.453	307.356	(0,03)	1.300.740,12	1.423.617,39	9,45
Público	763.569	791.802	3,70	4.204.200,18	4.590.874,62	9,20
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	19.590.396	19.865.535	1,40	47.274.781,98	51.708.698,85	9,38

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

6.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira é o ente responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí.

A entidade tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além da Capital, a autarquia está instalada em mais 36 municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a junho de 2010, o número da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 1,24%, em relação ao mesmo período de 2009, situando-se acima do Nordeste, que foi de 1,20% e aquém do Brasil, que foi de 1,08%.

Dentre os veículos matriculados no Estado, as maiores variações observadas foram em microônibus (6,14%), camioneta (1,63%), caminhão (1,44%), ônibus (1,39%), bem como motocicleta e reboque (1,38%). No âmbito regional, os maiores incrementos ocorreram em caminhão-trator (1,93%), caminhoneta (1,80%), ônibus (1,57%), caminhão (1,52%), reboque (1,45%) e caminhonete (1,36%). No contexto nacional, destacam-se as seguintes variações: reboque (2,52%), caminhão-trator (1,80%), camioneta (1,46%), caminhão (1,43%), ônibus (1,23%) e caminhonete (1,21%).

No período de janeiro a junho de 2010, foram matriculados no Estado do Piauí 35.928 veículos, sendo que a motocicleta atingiu o *quantum* de 20.854 unidades, equivalendo a 58,04% dos veículos matriculados; seguido de automóvel com 9.357 unidades (26,04%), caminhonete com 2.031 unidades (5,65%) e motoneta com 2.021 unidades (5,63%) e, acumulando, portanto, o percentual de 95,36% no semestre analisado.

No primeiro semestre de 2010, o número de motocicletas matriculadas junto ao órgão estadual de trânsito repercutiu sobremaneira no atendimento de pacientes com trauma no Hospital de Urgência de Teresina (HUT), vítimas de acidentes de trânsito, contribuindo para onerar o Sistema Único de Saúde. Outros

ficaram mutilados ou tiveram suas vidas ceifadas precocemente. Aliás, segundo o diretor do HUT, Gilberto Albuquerque, “70% dos atendimentos realizados naquela casa de saúde foram em vítimas de acidentes com motos”. Com efeito, torna-se imprescindível a adoção de políticas públicas no sentido de coibir o uso abusivo desses veículos por condutores inabilitados, quiçá menores de idade, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 520.929 veículos, destacando-se também a motocicleta com 251.129 unidades (48,21%), seguido de automóvel com 172.882 unidades (33,19%), caminhonete com 33.219 unidades (6,38%) e motoneta com 23.301 (4,47%), acumulando, portanto, o percentual de 92,25%, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 2.459.371 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda das matrículas, com 1.189.225 unidades, equivalente a 48,35% do *quantum* matriculado; seguido de motocicleta com 708.495 unidades (28,81%), caminhonete com 199.214 unidades (8,10%) e motoneta com 103.969 unidades (4,23%), acumulando, portanto, um percentual de 89,49%.

No primeiro semestre de 2010, a participação do Estado em nível regional foi de 6,90% e de 1,46% no contexto nacional, em contraposição a 6,71% e 1,28%, respectivamente, no mesmo período do ano anterior.

Com base nas informações do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), houve uma desaceleração da produção de side-car e semireboque no primeiro semestre de 2010, conforme configurado na planilha. No entanto, a análise relacionada a estes tipos de veículos no Nordeste e no Brasil torna-se inviabilizada em face da não existência de *quantum*, que possibilite comparações.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Tipos de Veículos	2009			Participação (%)			2010			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	8.330	151.062	1.152.803	5,51	0,72	13,10	9.357	172.882	1.189.225	5,41	0,79	14,54
Caminhão	420	7.066	36.995	5,94	1,14	19,10	603	10.759	52.907	5,60	1,14	20,34
Caminhão-Trator	42	950	11.358	4,42	0,37	8,36	56	1.837	20.400	3,05	0,27	9,00
Caminhonete	1.804	24.473	165.106	7,37	1,09	14,82	2.031	33.219	199.214	6,11	1,02	16,68
Camioneta	268	5.804	51.320	4,62	0,52	11,31	437	10.448	74.779	4,18	0,58	13,97
Micro-ônibus	14	2.095	8.517	0,67	0,16	24,60	86	2.209	9.958	3,89	0,86	22,18
Motocicleta	15.144	202.821	651.954	7,47	2,32	31,11	20.854	251.129	708.495	8,30	2,94	35,45
Motoneta	2.595	26.412	113.987	9,83	2,28	23,17	2.021	23.301	103.969	8,67	1,94	22,41
Ônibus	99	2.234	10.416	4,43	0,95	21,45	138	3.504	12.817	3,94	1,08	27,34
Reboque	96	3.422	25.384	2,81	0,38	13,48	132	4.962	63.982	2,66	0,21	7,76
Semirreboque	55	1.734	16.873	3,17	0,33	10,28	59	2.105	-	2,80	-	-
Side-car	-	5	17	-	-	29,41	4	-	6	-	66,67	-
Utilitário	138	4.325	22.861	3,19	0,60	18,92	150	4.574	23.619	3,28	0,64	19,37
Total	29.005	432.403	2.267.591	6,71	1,28	19,07	35.928	520.929	2.459.371	6,90	1,46	21,18

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Tipos de Veículos	2009			2010			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	8.330	151.062	1.152.803	9.357	172.882	1.189.225	1,12	1,14	1,03
Caminhão	420	7.066	36.995	603	10.759	52.907	1,44	1,52	1,43
Caminhão-Trator	42	950	11.358	56	1.837	20.400	1,33	1,93	1,80
Caminhonete	1.804	24.473	165.106	2.031	33.219	199.214	1,13	1,36	1,21
Camioneta	268	5.804	51.320	437	10.448	74.779	1,63	1,80	1,46
Micro-ônibus	14	2.095	8.517	86	2.209	9.958	6,14	1,05	1,17
Motocicleta	15.144	202.821	651.954	20.854	251.129	708.495	1,38	1,24	1,09
Motoneta	2.595	26.412	113.987	2.021	23.301	103.969	0,78	0,88	0,91
Ônibus	99	2.234	10.416	138	3.504	12.817	1,39	1,57	1,23
Reboque	96	3.422	25.384	132	4.962	63.982	1,38	1,45	2,52
Semirreboque	55	1.734	16.873	59	2.105	-	1,07	1,21	-
Side-car	-	5	17	4	-	6	-	-	0,35
Utilitário	138	4.325	22.861	150	4.574	23.619	1,09	1,06	1,03
Total	29.005	432.403	2.267.591	35.928	520.929	2.459.371	1,24	1,20	1,08

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

No primeiro semestre de 2010, as exportações alcançaram US\$ 57.743.499, queda de 20,18% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: ceras vegetais (US\$ 23.344.016), grãos de soja (US\$ 20.843.210), mel (US\$ 5.623.295), couros e peles (US\$ 1.955.274), pilocarpina (US\$ 1.912.500) e castanha de caju (US\$ 1.117.745).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%) 2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2009		2010		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	12.659.364	2.741,0	23.344.016	4.094,4	84,40	49,38
Grãos de Soja	10.455.737	25.434,0	20.843.210	57.581,2	99,35	126,39
Mel	3.949.724	1.703,0	5.623.295	1.983,6	42,37	16,48
Couros e Peles	1.647.027	258,0	1.955.274	398,1	18,72	54,30
Pilocarpina	1.738.117	0,7	1.912.500	0,7	10,03	0,00
Castanha de Caju	1.367.886	317,0	1.117.745	232,0	-18,29	-26,81
Algodão (caroço)	-	-	1.039.214	665,0	-	-
Pedras (*)	1.843.152	4.973,0	636.603	1.730,3	-65,46	-65,21
Quartzito	-	-	616.716	1.569,0	-	-
Pescado	-	-	592.105	29,6	-	-
Farelo de Soja	36.804.441	106.862,0	-	-	-	100,00
Álcool Etilico	1.431.003	1.983,0	-	-	-	-
Outros	444.573	167,0	62.821	47,8	-85,87	-71,38
Total	72.341.024	144.438,7	57.743.499	68.331,7	-20,18	-52,69

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

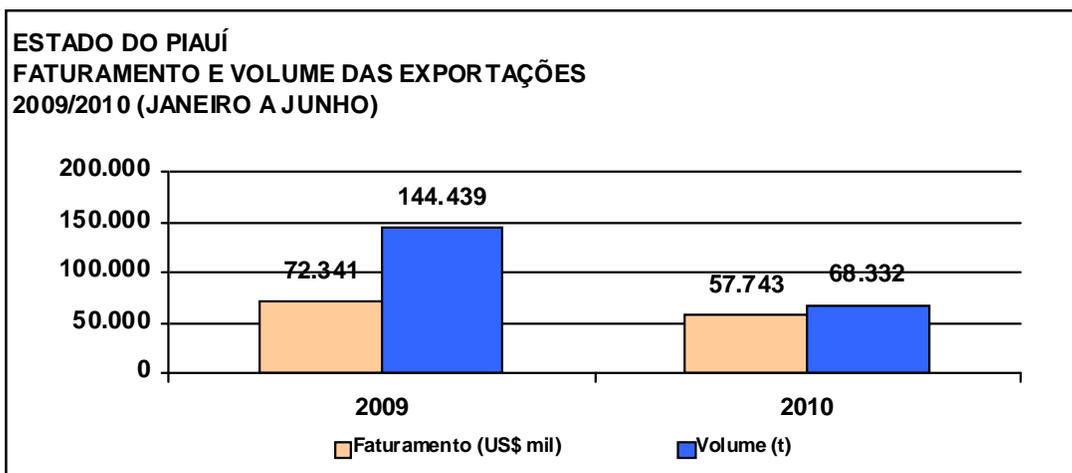
Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Nota: (*) Opalas, diamantes.

Convém destacar que o principal produto das exportações voltou a ser ceras vegetais, com faturamento de US\$ 23.344.016.

O volume das exportações alcançou 68.331,7t, queda de 52,69% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No tocante ao desempenho das exportações, verifica-se que a melhor performance foi o Estado do Maranhão, com crescimento de 154,17%, seguido do Rio de Janeiro, com 95,78% de crescimento.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Descrição	2009 Valor (US\$ 1,00)	2010 Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)
Brasil	69.951.538.234	87.914.943.665	25,68
Acre	6.584.126	10.169.422	54,45
Alagoas	482.791.288	547.428.759	13,39
Amapá	93.557.187	120.195.450	28,47
Amazonas	380.132.961	544.747.960	43,30
Bahia	2.823.187.570	4.143.675.692	46,77
Ceará	494.176.520	595.335.097	20,47
Distrito Federal	50.906.011	67.475.235	32,55
Espírito Santo	2.821.233.728	4.813.666.897	70,62
Goiás	1.777.728.225	2.015.662.838	13,38
Maranhão	623.233.809	1.584.073.281	154,17
Mato Grosso	4.604.312.475	4.545.287.018	-1,28
Mato Grosso do Sul	892.740.300	1.276.481.259	42,98
Minas Gerais	9.003.497.685	12.333.172.164	36,98
Pará	3.968.879.470	4.225.540.945	6,47
Paraíba	76.744.432	95.230.084	24,09
Paraná	5.765.144.920	6.474.596.717	12,31
Pernambuco	363.893.898	517.959.606	42,34
Piauí	72.341.024	57.743.499	-20,18
Rio de Janeiro	4.783.677.343	9.365.304.653	95,78
Rio Grande do Norte	124.799.880	137.671.841	10,31
Rio Grande do Sul	6.704.029.168	7.140.544.603	6,51
Rondônia	203.695.239	264.318.555	29,76
Roraima	6.983.326	6.623.502	-5,15
Santa Catarina	3.173.837.115	3.549.323.943	11,83
São Paulo	19.348.108.264	23.267.338.575	20,26
Sergipe	29.706.802	27.633.238	-6,98
Tocantins	153.931.264	187.742.832	21,97

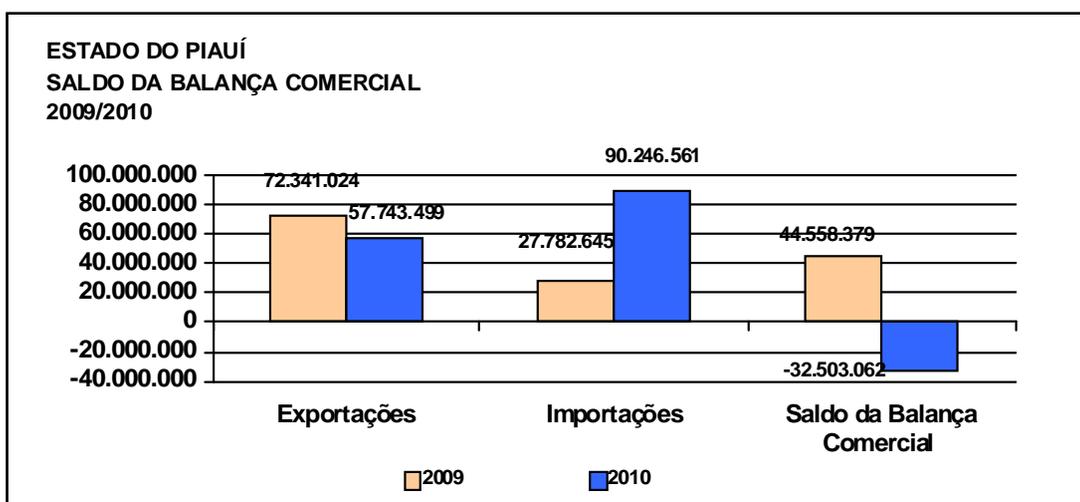
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O Piauí mostrou déficit de US\$ 32.503.062, queda de 172,94%, tendo em vista que as exportações caíram 20,18% e as importações cresceram 224,83%.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Balança Comercial	2009 (US\$ 1,00)	2010 (US\$ 1,00)	Varição (%)
Exportações	72.341.024	57.743.499	-20,18
Importações	27.782.645	90.246.561	224,83
Saldo da Balança Comercial	44.558.379	-32.503.062	-172,94

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante aos principais blocos econômicos de destino, suas participações são as seguintes: Ásia (51,47%), União Europeia (19,86%), EUA (17,91%), Oriente Médio (5,78%), ALADI (2,93%) e demais blocos (2,04%).

ESTADO DO PIAUÍ
 DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
 2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2009		2010	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
Ásia (exclusive Oriente Médio)	15.346.112	21,21	29.722.820	51,47
União Europeia – UE	44.457.382	61,46	11.469.813	19,86
EUA (inclusive Porto Rico)	9.817.972	13,57	10.340.431	17,91
Oriente Médio	179.975	0,25	3.338.759	5,78
ALADI (exclusive Mercosul)	1.345.249	1,86	1.693.366	2,93
Canadá	552.900	0,76	-	-
Demais blocos	641.434	0,89	1.178.310	2,04
Total	72.341.024	100,00	57.743.499	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto aos principais produtos exportados, as participações no mercado mostraram-se da seguinte forma: ceras vegetais (40,73%), grãos de soja (36,10%), mel (9,70%), pilocarpina (3,30%), couros e peles (3,30%), castanha de caju (1,92%) e algodão (1,80%).

ESTADO DO PIAUÍ
 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
 2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Produtos Exportados	2009	2010
	Participação %	Participação %
Ceras vegetais	17,50	40,73
Grãos de soja	14,45	36,10
Mel	5,46	9,70
Pilocarpina	2,40	3,30
Couros e peles	2,28	3,30
Castanha de caju	1,89	1,92
Algodão (caroço)	-	1,80
Pedras	2,55	1,10
Quartzito	-	1,05
Pescado	-	1,00
Farelo de soja	50,88	-
Álcool	1,98	-
Outros	0,61	-
Total	100,00	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
 Fundação CEPRO/GEPS.

As principais empresas exportadoras, com os respectivos valores e participações estão a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Empresas	2009		2010	
	Valor (US\$1,00)	Part. %	Valor (US\$1,00)	Part. %
Cargill Agrícola S.A.	8.783.781	12,14	19.628.887	33,99
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	4.538.368	6,27	8.545.548	14,80
Brasil Ceras Ltda.	5.136.186	7,10	7.251.148	12,56
Machado & Cia Ltda.	1.514.091	2,09	2.393.292	4,14
Walder L. Cavalcante	-	-	2.085.534	3,61
Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda.	875.000	1,21	1.912.500	3,31
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	286.342	0,40	1.881.845	3,26
Rodolfo G. Morais e Cia Ltda.	523.184	0,72	1.838.012	3,18
Apis Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	40.793	0,06	1.518.042	2,63
ABC – Indústria e Comércio S/A	-	-	1.214.323	2,10
Curtume Cobrasil Ltda.	1.399.935	1,94	1.194.755	2,07
Floramel Indústria e Comércio Ltda.	2.617.914	3,62	979.026	1,70
Servcom Comércio Exterior S/A	-	-	939.207	1,63
Euroalimentos Ltda.	604.911	0,84	769.525	1,33
Frigotil Frigorífico de Timon S.A.	247.092	0,34	760.519	1,32
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	1.118.580	1,55	617.896	1,07
ITAIM Ceras do Brasil Ltda.	72.752	0,10	609.237	1,06
WAXTRADE Industrial de Ceras Ltda.	-	-	592.105	1,03
José Salustiano de Sousa	-	-	548.464	0,95
Wenzel's Apicultura, Comércio, Indústria, Importação	372.820	0,52	426.583	0,74
Cooperativa Mista dos Apicultores	-	-	312.438	0,54
Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido	442529	0,61	301.672	0,52
Luiz Quaresma de Sousa	251.524	0,35	255.113	0,44
Bunge Alimentos S.A.	36.804.441	50,88	-	-
Ceagro Agronegócios S.A.	1.671.956	2,31	-	-
Br Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda.	498.300	0,69	179.987	0,31
Demais Empresas	4.540.525	6,28	987.841	1,71
Total	72.341.024	100,00	57.743.499	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios exportadores, com os respectivos valores e produtos exportados encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Municípios	2009 (US\$ 1,00)	2010 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Uruçuí	36.804.441	-	Farelo de soja
Campo Maior	5.136.186	7.406.572	Ceras vegetais
Parnaíba	3.224.027	5.023.268	Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina
Piripiri	527.872	4.611.601	Ceras vegetais
Teresina	4.380.097	4.133.837	Ceras vegetais e mel
São Raimundo Nonato	-	2.085.534	Mel
Picos	888.101	1.337.492	Ceras vegetais e mel
Altos	869.586	949.200	Castanha de caju
Castelo do Piauí	1.118.580	617.896	Quartzitos, pedras para meio fio
Geminiano	-	548.464	Ceras vegetais
Simplício Mendes	433.516	312.438	Mel
Esperantina	251.524	255.113	Ceras vegetais
Juazeiro do Piauí	222.796	226.444	Quartzitos, pedras para meio fio
Jaicós	498.300	179.987	Castanha de caju
Pio IX	82.559	145.233	Granito cortado
Cocal	-	46.673	Frutas frescas
Pedro II	7.997	5.899	Vestuários de fibras sintéticas

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto aos principais produtos importados, os respectivos valores, participações e variações estão demonstrados abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2009		2010		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	18.287.321	65,82	44.398.301	49,05	142,78
Trilhos de Aço	-	-	29.536.351	32,63	61,51
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	5.228.193	18,82	9.461.934	10,45	-48,26
Peças p/ Bicicletas	1.383.125	4,98	4.147.365	4,58	-77,32
Couros e Peles	253.274	0,91	1.044.766	1,15	-94,29
Produtos Químicos	1.437.184	5,17	720.412	0,80	-96,06
Pescados	242.697	0,87	-	-	-
Outros	950.851	3,42	1.204.718	1,33	-93,41
Total	27.782.645	100,00	90.513.847	100,00	225,79

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante aos principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, os respectivos valores, participações e variações mostram -se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)

2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2009		2010		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Europa Oriental	2.685.596	9,67	11.337.426	12,53	322,16
Ásia (exclusive Oriente Médio)	10.701.176	38,52	20.759.424	22,94	93,99
União Europeia – UE	1.709.870	6,15	33.491.151	37,00	1.858,70
ALADI (exclusive Mercosul)	6.145.570	22,12	9.257.504	10,23	50,64
Demais Países da Europa Ocidental	4.301.624	15,48	-	-	-
África	581.597	2,09	7.819.520	8,64	1.244,49
Demais Blocos	1.657.212	5,96	7.848.822	8,67	373,62
Total	27.782.645	100,00	90.513.847	100,00	225,79

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas importadoras com os respectivos valores e participações encontram-se abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)

2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Empresas	2009		2010	
	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	Valor (US\$1,00)	Participação (%)
Ferronorte Industrial Ltda.	18.708.646	67,34	38.529.570	42,57
Transnordestina Logística S/A	-	-	29.536.351	32,63
Bike do Nordeste S. A.	2.243.262	8,07	5.636.161	6,23
Mega Fios Ltda.	1.240.407	4,46	4.440.306	4,91
Halley S/A Gráfica e Editora	867.503	3,12	2.199.918	2,43
Eletro do Nordeste S. A.	183.669	0,66	1.574.078	1,74
Alux Cabos Ltda.	-	-	1.117.112	1,23
Curtume Cobrasil Ltda.	312.569	1,13	968.025	1,07
UDI 24 horas Ltda.	-	-	893.370	0,99
Secretaria de Segurança	-	-	863.970	0,95
Bombas Leão Nordeste Ltda.	962.526	3,46	630.626	0,70
Socimid Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	88.502	0,32	612.360	0,68
Fundação Universidade Federal do Piauí	4.605	0,02	568.518	0,63
BR Trade Ltda.	556.872	2,00	502.815	0,56
Claudino S/A Lojas de Departamento	64.522	0,23	392.778	0,43
Verbras – Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	94.284	0,34	256.725	0,28
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão – FADEX ^(*)	488.610	1,76	228.901	0,25
Guadalajara S/A Indústria de Roupas	-	-	202.161	0,22
TV Rádio Clube de Teresina S/A	-	-	177.339	0,20
RN Construções	149.656	0,54	130.832	0,14
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	20.764	0,07	123.741	0,14
Demais Empresas	1.796.248	6,47	928.190	1,03
Total	27.782.645	100,00	90.513.847	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (*) Os valores referentes às importações realizadas pela FADEX dizem respeito a material de consumo (reagentes químicos e produtos de laboratório) e material permanente (equipamento para laboratório)

8 TRANSPORTE AÉREO

No período de janeiro a junho de 2010, observou-se um crescimento na atividade aérea no aeroporto de Teresina, representando um dos indicadores de Turismo na capital do Estado. O movimento de embarque e desembarque contou com 345.586 passageiros em 2010, com acréscimo de 43,1%. O embarque teve um crescimento de 41,8%, destacando-se os meses de fevereiro e março com os índices de 60,2% e 48,5%, respectivamente. O desembarque apresentou um aumento com índice de 44,4% e os meses mais expressivos foram março, com 61,2% e fevereiro, com 50,1%.

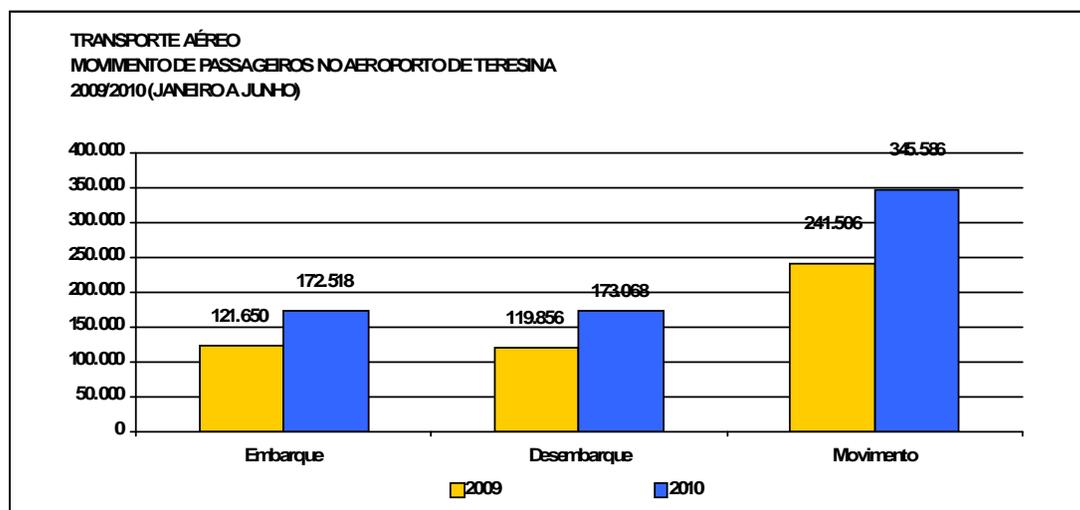
TRANSPORTE AÉREO

MOMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Janeiro	22.316	31.428	40,8	20.627	29.330	42,2	42.943	60.758	41,5
Fevereiro	17.745	28.436	60,2	16.590	24.898	50,1	34.335	53.334	55,3
Março	19.398	28.805	48,5	18.352	29.584	61,2	37.750	58.389	54,7
Abril	19.652	27.790	41,4	19.844	26.540	33,7	39.496	54.330	37,6
Mai	20.664	28.355	37,2	20.920	29.138	39,3	41.584	57.493	38,3
Junho	21.875	27.704	26,6	23.523	33.578	42,7	45.398	61.282	35,0
Total	121.650	172.518	41,8	119.856	173.068	44,4	241.506	345.586	43,1

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



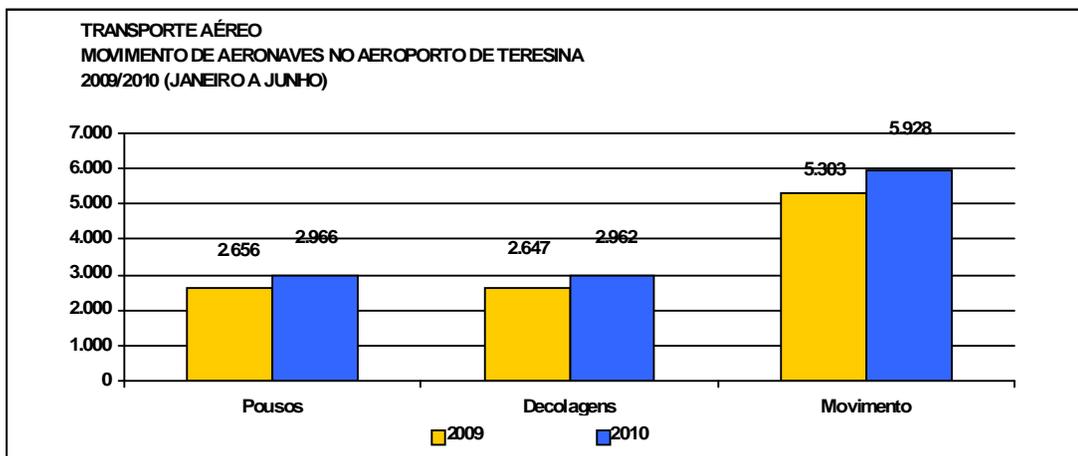
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina, compreendendo pousos e decolagens, registrou no primeiro semestre de 2010 um total de 5.928 voos, com incremento de 11,79%. No tocante aos pousos o movimento apresentou um acréscimo de 11,7% e de 11,9% quanto às decolagens no período de 2009 em relação a 2010.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Janeiro	398	473	18,8	397	473	19,1	795	946	18,99
Fevereiro	393	420	6,9	393	421	7,1	786	841	7,00
Março	471	456	-3,2	470	453	-3,6	941	909	-3,40
Abril	415	464	11,8	414	472	14,0	829	936	12,91
Maió	450	561	24,7	449	550	22,5	899	1.111	23,58
Junho	529	592	11,9	524	593	13,2	1.053	1.185	12,54
Total	2.656	2.966	11,7	2.647	2.962	11,9	5.303	5.928	11,79

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

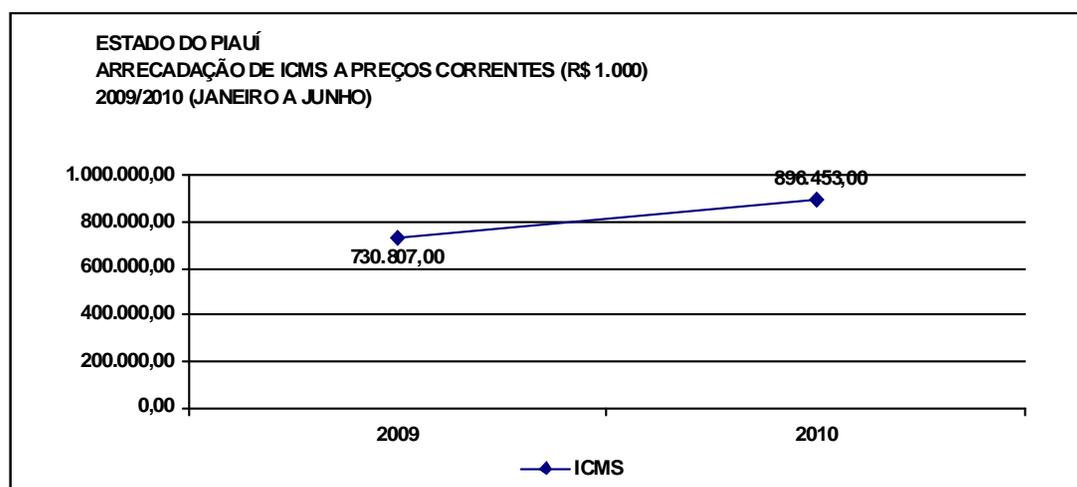
Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ -PI), no primeiro semestre de 2010, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), alcançou R\$ 896.453,00, gerando um crescimento de 22,67%. Entre os meses desse período o de maior e menor incremento foram janeiro e fevereiro correspondente aos índices de 27,51% e 16,08%, respectivamente, como mostra o quadro abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	2009	2010	Var. %
Janeiro	126.844	161.733	27,51
Fevereiro	133.219	154.646	16,08
Março	111.637	139.051	24,56
Abril	118.688	141.235	19,00
Mai	116.013	147.372	27,03
Junho	124.406	152.416	22,51
Total	730.807	896.453	22,67

Fonte: SEFAZ – Divisão de Contrde de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Contrde de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, o setor secundário no primeiro semestre de 2010 mostrou-se o mais forte na economia piauiense, registrando um incremento de 42,95%. Verificou-se que o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda, aparecendo com um total de

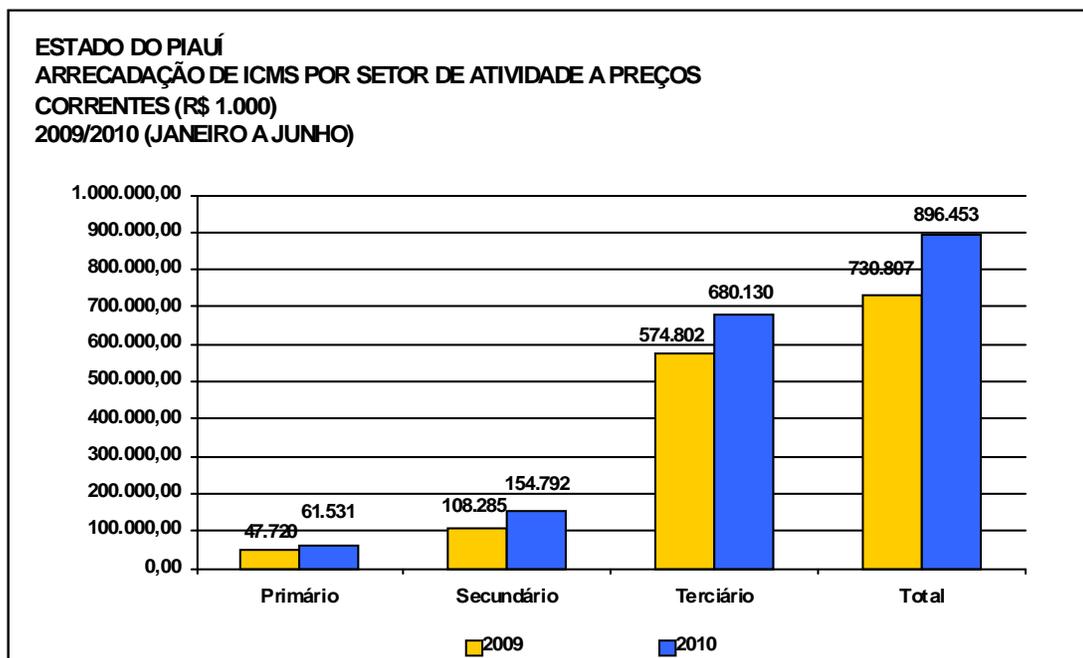
R\$ 680.130.000,00. Observou-se também, que o setor terciário apresentou o menor incremento do semestre com 18,32%, seguido do setor primário com 28,94%, em relação a igual período de 2009.

ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000) 2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Setor	2009	2010	Varição (%)
Primário	47.720	61.531	28,94
Secundário	108.285	154.792	42,95
Terciário	574.802	680.130	18,32
Total	730.807	896.453	22,67

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

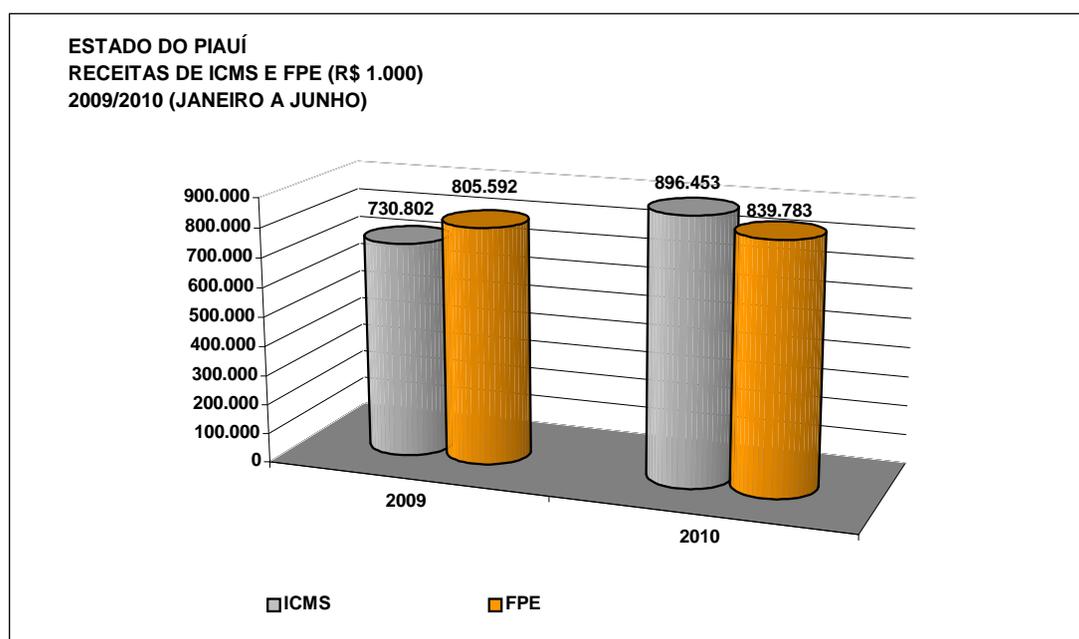


As receitas do Estado ainda são dependentes dos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE). Consta-se que no primeiro semestre de 2010 houve um crescimento de 4,24%. O incremento desse fundo influencia positivamente nas finanças públicas do Estado, mantendo-se superior em termos nominais ao ICMS, que nesse semestre foi de R\$ 896.453.000,00 e os repasses nesse mesmo período de R\$ 839.783.000,00.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2009	730.802	22,67	805.592	4,24
2010	896.453		839.783	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Norte foi a que apresentou o maior índice do ICMS com 24,02%, seguida da região Nordeste com 20,90%, da Sudeste com 16,51%, da Centro-Oeste com 15,88% ficando a região Sul com o menor índice de 7,96%.

Convém acrescentar que entre os Estados da Federação os mais representativos são: Amazonas com 32,29%, Amapá com 29,23%, Sergipe com 27,61% e Goiás com 27,51%. O Estado do Piauí apresentou o 5º maior índice entre os estados da região Nordeste com 22,67%.

BRASIL
DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Anual (%)
	2009 ¹	2010 ²	
NORTE	5.817.534	7.215.178	24,02
Acre	227.822	267.150	17,26
Amazonas	1.977.094	2.615.464	32,29
Pará	2.020.279	2.432.131	20,39
Rondônia	796.452	971.019	21,92
Amapá	191.650	247.676	29,23
Roraima	171.540	161.616	-5,79
Tocantins	432.697	520.122	20,20
Nordeste	15.812.256	19.117.407	20,90
Maranhão	1.162.009	1.369.405	17,85
Piauí	730.807	896.453	22,67
Ceará	2.321.881	2.877.043	23,91
Rio Grande do Norte ³	1.134.864	903.323	-20,40
Paraíba	980.712	1.210.560	23,44
Pernambuco	3.151.322	3.936.822	24,93
Alagoas	812.954	968.734	19,16
Sergipe	684.397	873.351	27,61
Bahia	4.833.310	6.081.716	25,83
Centro-Oeste	9.533.040	11.047.154	15,88
Mato Grosso	2.329.137	2.635.100	13,14
Mato Grosso do Sul	2.157.970	2.208.388	2,34
Goiás	3.129.956	3.991.099	27,51
Distrito Federal	1.915.977	2.212.567	15,48
Sudeste	59.135.756	68.896.162	16,51
Minas Gerais	10.365.047	12.400.975	19,64
Espírito Santo	3.340.698	3.393.890	1,59
Rio de Janeiro	9.349.907	9.090.283	-2,78
São Paulo	36.080.104	44.011.014	21,98
SUL	17.314.066	18.692.445	7,96
Paraná	5.851.845	6.716.796	14,78
Santa Catarina	4.163.049	4.880.957	17,24
Rio Grande do Sul	7.299.172	7.094.692	-2,80
BRASIL	107.612.652	124.968.346	16,13

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças ou Tributação/ Fundação CEPRO.

Nota: (1) Atualizado em 30/06/2010.

(2) Atualizado em 14/09/2010.

(3) Rio Grande do Norte não apresentou informação nos meses de maio e junho de 2010.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no semestre de janeiro a junho de 2010, foi de R\$ 52.414.000,00 (cinquenta e dois milhões e quatrocentos e quatorze mil reais), com um incremento da ordem de 16,68%, aquém, apenas, de Sergipe, que experimentou o melhor desempenho regional com variação de 22,14%, em relação ao mesmo período do ano de 2009. No Nordeste a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 10,07%, enquanto no Brasil o índice de incremento foi de apenas 1,03%.

No período em análise, o Rio Grande do Norte foi a Unidade Regional Federada que apresentou o pior desempenho em termos relativos, com um decréscimo de 4,32%. Os Estados do Maranhão, Bahia, Ceará, Alagoas, Pernambuco e Paraíba observaram incrementos de 15,01%, 13,86%, 11,65%, 11,16%, 7,20% e 5,78%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no primeiro semestre de 2010, o Piauí participa com 3,80% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,33% do valor arrecadado no Brasil, melhorando a *performance* em relação ao mesmo período do ano de 2009.

O Estado do Pernambuco, no semestre janeiro a junho de 2009, foi a Unidade Regional com melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 25,31%, seguido da Bahia com 21,87%, Ceará com 20,48% e Maranhão com 9,94%. No contexto nacional, observou-se a mesma tendência, tendo Pernambuco, Bahia, Ceará e Maranhão participado com 2,22%,

1,92%, 1,80% e 0,87%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,33%, acima de Alagoas e Sergipe, com 0,32% e 0,24%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 22/09/2010, relacionadas à Bahia aparece o valor provisório na arrecadação do mês de maio de 2009, bem como no Estado de Goiás no mês de março do mesmo ano.

Segundo a mesma fonte, atualizadas em 22/09/2010, aparecem valores provisórios em Sergipe e Alagoas nos meses de fevereiro e maio de 2010, respectivamente, além do valor zero de arrecadação no Rio de Janeiro durante o mês de maio de 2010. Nos Estados de Roraima e Rio Grande do Sul consta o valor zero de arrecadação no mês de junho de 2010.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e, conseqüentemente, com o Brasil.

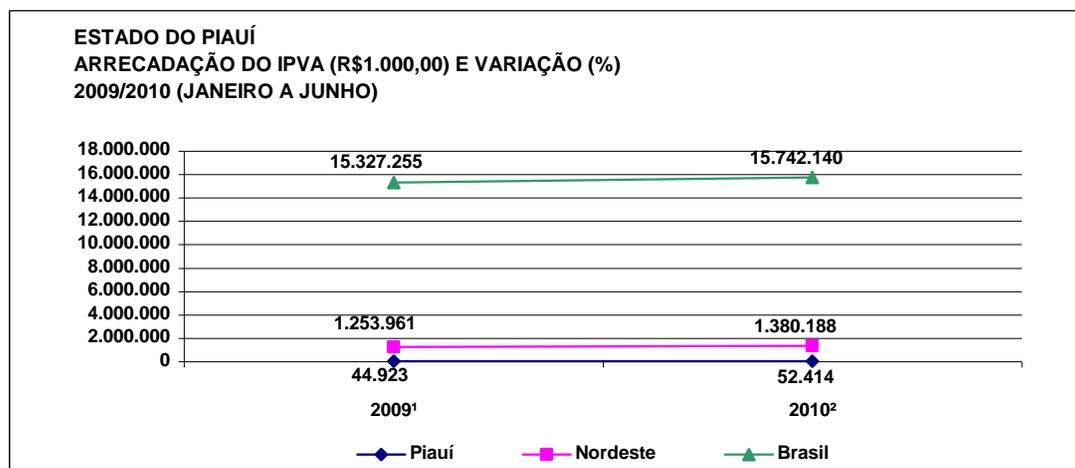
ESTADO DO PIAUI
ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade Federada	2009 ¹	2010 ²	VAR (%)
Maranhão	119.232	137.129	15,01
Piauí	44.923	52.414	16,68
Ceará	253.189	282.689	11,65
Rio Grande do Norte	103.810	99.330	-4,32
Paraíba	65.708	69.504	5,78
Pernambuco	325.871	349.337	7,20
Alagoas	45.786	50.896	11,16
Sergipe	30.298	37.006	22,14
Bahia	265.144	301.883	13,86
Nordeste	1.253.961	1.380.188	10,07
Brasil	15.327.255	15.742.140	1,03

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 30/06/2010.

(2) Atualizado em 22/09/2010.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

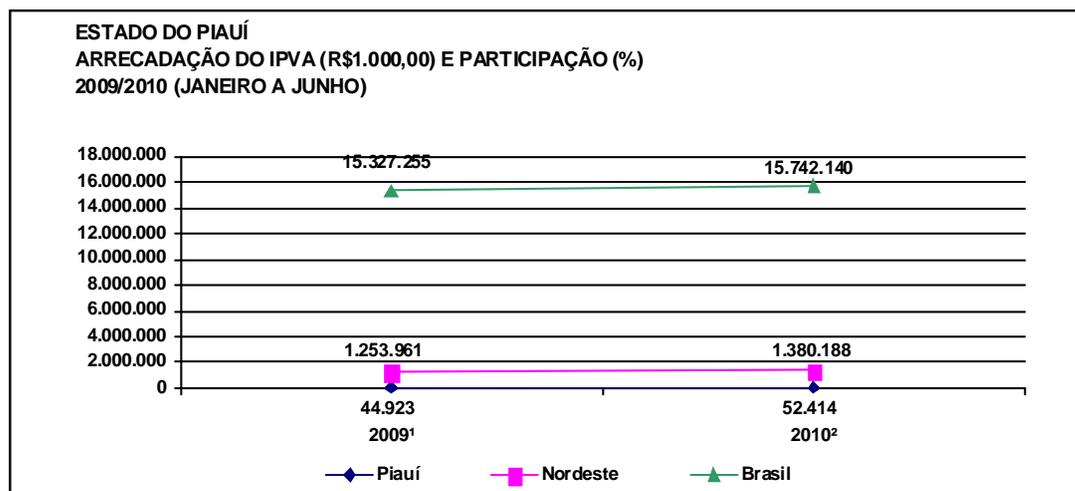
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade Federada	2009¹	UF/NE/(%)	UF/(NE)/BR(%)	2010²	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	119.232	9,51	0,78	137.129	9,94	0,87
Piauí	44.923	3,58	0,29	52.414	3,80	0,33
Ceará	253.189	20,19	1,65	282.689	20,48	1,80
Rio Grande do Norte	103.810	8,28	0,68	99.330	7,20	0,63
Paraíba	65.708	5,24	0,43	69.504	5,04	0,44
Pernambuco	325.871	25,99	2,13	349.337	25,31	2,22
Alagoas	45.786	3,65	0,30	50.896	3,69	0,32
Sergipe	30.298	2,42	0,20	37.006	2,68	0,24
Bahia	265.144	21,14	1,73	301.883	21,87	1,92
Nordeste	1.253.961	3,58	0,29	1.380.188	3,80	0,33
Brasil	15.327.255	-	8,18	15.742.140	-	8,77

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 30/06/2010.

(²) Atualizado em 22/09/2010.



Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No período de janeiro a junho de 2010 a Previdência Nacional de Seguridade Social (INSS) pagou, no Estado do Piauí, o valor de R\$ 1.491.580.141,22 (um bilhão, quatrocentos e noventa e um milhões, quinhentos e oitenta mil, cento e quarenta e um reais e vinte e dois centavos) em aposentadorias e pensões previdenciárias, representando um crescimento de 14,64%, quando comparado a igual período do ano anterior.

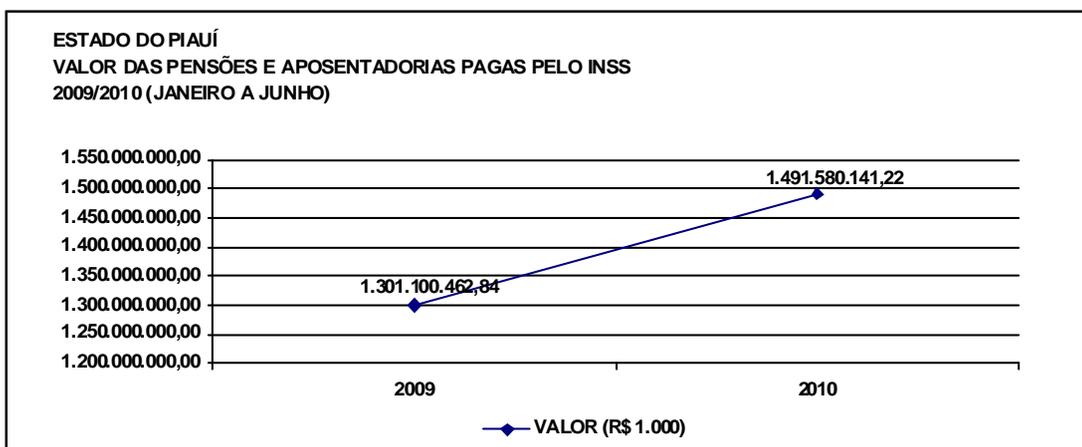
Em se tratando de quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social no Estado, nesse primeiro semestre de 2010, o mês de janeiro foi o que mais cresceu, representando um acréscimo de 5,06%, como mostra o quadro abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Janeiro	466.714	490.334	5,06	194.524.380,01	247.980.970,12	27,48
Fevereiro	468.636	490.462	4,66	219.008.307,67	247.455.887,56	12,99
Março	471.625	491.336	4,18	220.999.521,02	247.691.256,80	12,08
Abril	472.984	494.146	4,47	221.725.629,33	248.713.997,71	12,17
Maió	474.610	495.777	4,46	222.029.499,05	249.403.308,55	12,33
Junho	477.192	498.304	4,42	222.813.125,76	250.334.720,48	12,35
Total				1.301.100.462,84	1.491.580.141,22	14,64

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

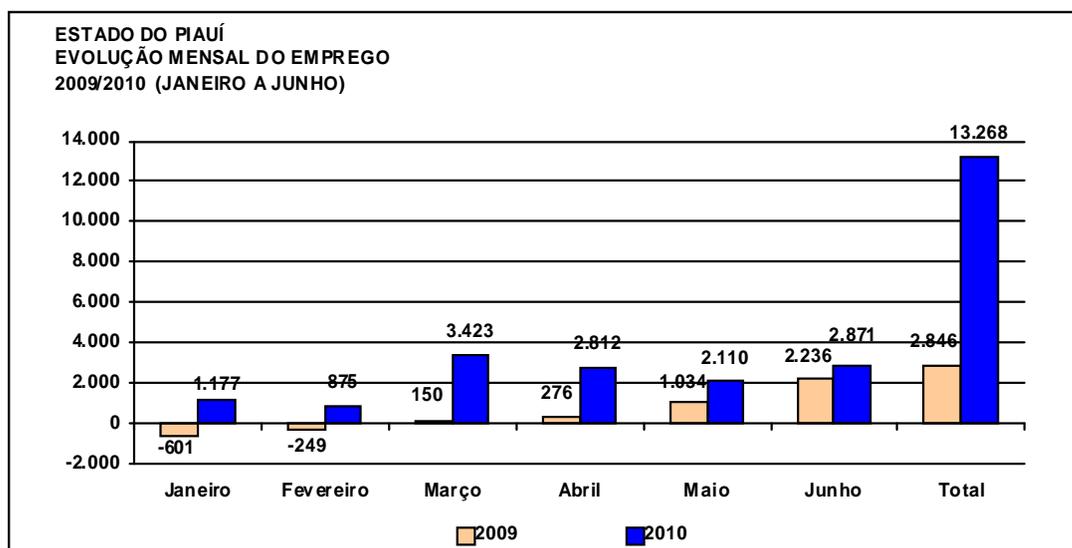


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

11 EMPREGO FORMAL

As estatísticas sobre emprego reveladas pelo MTE/CAGED, mostram um considerável resultado positivo para o Estado do Piauí, no primeiro semestre de 2010, logrando alcançar um aumento líquido de 5,97% em relação ao mesmo período do ano anterior, no tocante à criação de empregos com carteira assinada. Em números absolutos semestrais, o saldo líquido de empregos (admissões descontados os desligamentos) passou de 2.846 em 2009 para 13.268 em 2010, saldo este 4,66 vezes maior que o do ano anterior.

Através do gráfico abaixo, pode-se observar em números absolutos o resultado final do semestre, bem como as performances dos saldos líquidos mensais, de janeiro a junho.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Na análise do gráfico, dois aspectos chamam a atenção: a inexistência de saldos líquidos mensais negativos no primeiro semestre de 2010, comparados a 2009, quando os meses de janeiro e fevereiro mostraram-se deficitários e, por outro lado, a notável aceleração do ritmo de crescimento mensal do emprego a patamares bem superiores, acentuando-se os saldos líquidos dos meses de março, abril e junho, com destaque, todavia, para o primeiro 3.423, que contribuiu mais fortemente para o resultado positivo do semestre.

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

A evolução do emprego formal no Estado, no primeiro semestre de 2010, cujo saldo líquido (+13.268) corresponde a quase o quádruplo do saldo do mesmo período no ano anterior (+2.846) é resultante da persistência e/ou intensificação de duas causas. De um lado, a permanente interposição da política pública do Governo Federal nos seus objetivos de crescente formalização do emprego no setor privado – no econômico e no doméstico – contando, para tanto, com o poder do seu instrumental institucional de pressionar a informalidade rumo à formalidade, no emprego. De outro lado, tem-se o pleno restabelecimento da normalidade econômica-financeira no País, resgatada no debelamento da crise financeira internacional de 2009, intensificado sobremaneira no segundo semestre. Com tal normalização, deu-se a volta da confiança da classe empresarial e a subsequente retomada natural de novos investimentos cautelosamente reprimidos durante o período da crise.

No Piauí, a emergência de novos investimentos é evidente e através das estatísticas do comportamento do nível de emprego formal, o qual mostra crescimento abrangente em todos os setores da economia, sendo em alguns, de forma acentuada face aos demais. A única exceção deve-se às inexpressivas atividades agrupadas no item denominado “outros”.

Devido à recuperação dos níveis de empregos setoriais, os dados relativos a empregos formais no primeiro semestre de 2010, comparados aos de 2009, mostram a seguinte evolução, em termos de variação relativa: agricultura (16,02%), indústria de transformação (5,86%), construção civil (22,59%), comércio (2,70%), serviços (4,11%) e outros (-5,76%).

Estas variações setoriais diferenciadas, por sua vez, resultaram no reordenamento conjuntural da economia piauiense, conforme demonstrado no Quadro a seguir. Considerando-se o ordenamento setorial segundo o desempenho na geração de emprego formal, o setor da construção civil que em 2009 ocupava a 3ª colocação no ranking assumiu, em 2010, a ponta, como setor-líder, apresentando o maior saldo, 6.314 postos de emprego; o setor comércio evoluiu da 5ª para a 3ª posição (1.635 postos), enquanto o setor da indústria de transformação decaiu da 1ª para a 4ª colocação, sem que, entretanto, tenha sofrido retração no emprego, mas apenas crescido a um ritmo proporcionalmente

menor que os outros setores. O setor de prestação de serviços, não obstante a boa performance, quase triplicando o valor absoluto do seu saldo (3.184 postos) manteve-se estabilizado na 2ª posição no ranking de empregos gerados.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA
2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2009							
Janeiro	-360	-228	332	-373	62	-34	-601
Fevereiro	52	-187	46	-174	-64	78	-249
Março	100	24	-198	-2	237	-11	150
Abril	146	316	-349	-86	194	55	276
Mai	8	380	106	208	322	10	1.034
Junho	184	1.074	648	-34	358	6	2.236
Total	130	1.379	585	-461	1.109	104	2.846
Ordenamento	4º	1º	3º	5º	2º	6º	
2010							
Janeiro	-269	-27	1.000	59	406	8	1.177
Fevereiro	118	-39	211	-2	605	-18	875
Março	379	273	2.270	201	355	-55	3.423
Abril	219	168	1.193	409	807	16	2.812
Mai	17	222	680	595	596	0	2.110
Junho	106	947	960	373	415	70	2.871
Total	570	1.544	6.314	1.635	3.184	21	13.268
Ordenamento	5º	4º	1º	3º	2º	6º	

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

No âmbito da boa performance da economia do Estado, no tocante à criação de postos de trabalho, merece destaque o setor de construção civil, cujo setor, conforme visto, passou, no primeiro semestre de 2010 à liderança, neste aspecto. Vale dizer, o modesto saldo do mesmo período, no ano anterior (585 postos de trabalho), foi multiplicado 10,8 vezes chegando ao patamar de 6.314 postos, em termos de saldo líquido. Na raiz deste vigoroso salto estão, sem dúvida, três fatores que, com maior ou menor peso contribuíram para tal desempenho: o Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, Programa este altamente vinculado ao setor de construção civil, para onde destina recursos, investimentos, gerando, conseqüentemente, vínculos empregatícios ainda que temporários; o debelamento da crise financeira internacional que se alastrou em âmbito mundial, em 2009. O controle da crise e a

volta do sistema financeiro/ econômico à normalidade, trouxe confiança à classe de empreendedores do setor, que passaram a ativar e/ou reativar investimentos suspensos no decorrer da crise; e, por fim, a medida conjuntural e emergencial do Governo Federal ainda relacionada à mencionada crise, e com o objetivo de minimizar seus efeitos potencialmente depressivos sobre a economia (paralisação de investimentos, redução da produção, do emprego, da renda, do consumo, etc.), que determinou a isenção/redução do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) de setores estratégicos na absorção de mão de obra, visando manter o nível nacional de emprego.

Dentre a gama de produtos contemplados incluíram -se os da construção civil. A redução do IPI atuou como estímulo aos empreendedores do setor, mas abrangendo amplamente também o segmento familiar, dispersando seus efeitos por toda a sociedade, cujos proprietários de imóveis, em boa parte, sentiram -se estimulados a realizarem obras de reforma, ampliação e melhorias em seus imóveis, através de duas operações positivas: adquirindo produtos (no caso subsidiados) típicos do setor, e, por complemento, empregando mão de obra para execução das respectivas obras. É certo tratar -se a construção civil de um setor marcado por grande informalidade. Entretanto, é lícito considerar que boa parte da produção do setor, sobretudo a de maior complexidade, seja executada por empresas construtoras que trabalham no regime de formalidade do emprego.

Os outros setores que apresentam alguma relevância na geração de emprego formal, a exemplo da indústria da transformação, da atividade comercial e da prestação de serviços, mostram o seguinte desempenho subsetorial no semestre em tela: na indústria os subsetores de maior expressão quanto à criação de postos de trabalho, são: produtos alimentícios e bebidas (51,0% do total de empregos do setor), têxtil e vestuário (20,5%) e minerais não metálicos (12,2%). No setor comércio destaca -se a atividade de comércio varejista, que absorve 72,4% do total de empregos gerados no setor. No setor de prestação de serviços os subsetores de alojamento, alimentação, reparo e manutenção (com 53,0% do emprego) e comercialização e administração de imóveis e serviços técnicos privados (com 21,1%), são os destaques do setor, na geração de postos de emprego.

11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos

O cenário evolutivo de transformação de saldos negativos no emprego formal no primeiro semestre de 2009, para saldos positivos no primeiro semestre de 2010, que ocorreu no âmbito da atividade econômica, conforme demonstrado, repercutiu previsivelmente em nível geográfico estadual, no caso, no nível das unidades municipais de maior população, detentoras do maior potencial econômico, no Estado.

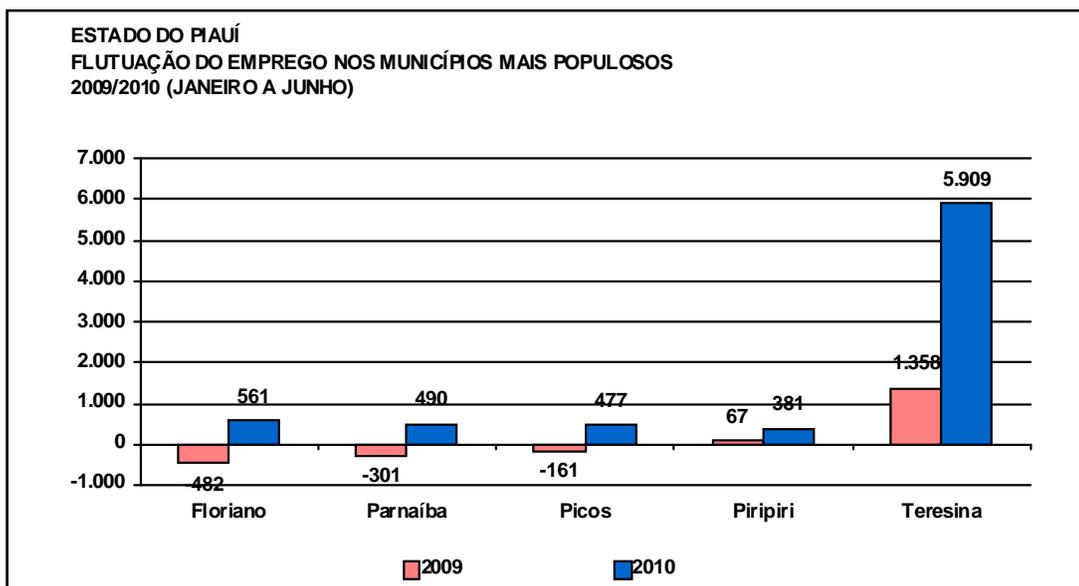
Assim, considerando-se os cinco municípios mais populosos (incluindo a Capital), quais sejam: Floriano, Parnaíba, Picos, Piri-piri e Teresina, observa-se, na tabela a seguir que os três primeiros, os quais haviam fechado o primeiro semestre de 2009, com saldos negativos (respectivamente -482; -301; -161) passaram a mostrar saldos positivos em 2010, no mesmo período. Por seu turno, os municípios de Piri-piri e Teresina, ambos com saldos semestrais positivos em 2009 lograram, em 2010, potencializar seu poder de gerar empregos, exibindo saldos mais volumosos de empregos formais.

O saldo líquido de empregos formais gerados conjuntamente por estes cinco municípios, no primeiro semestre de 2010, em números absolutos 7.818 postos de trabalhos, representa 59,0% do saldo total do Estado.

ESTADO DO PIAUÍ FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piri-piri	Teresina
2009					
Janeiro	-26	-70	-27	41	27
Fevereiro	-170	-103	-77	22	-86
Março	-44	-101	-19	28	100
Abril	-45	-62	-30	-20	-44
Maio	-195	-15	-18	19	767
Junho	-2	50	10	-23	594
Total	-482	-301	-161	67	1.358
2010					
Janeiro	36	8	216	133	956
Fevereiro	37	95	-72	20	552
Março	179	79	187	60	867
Abril	137	94	30	63	984
Maio	97	-95	114	76	1.487
Junho	75	309	2	29	1.063
Total	561	490	477	381	5.909

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

No conjunto dos cinco municípios analisados merece destaque o desempenho da Capital – por suas funções econômicas e administrativas, o maior mercado de trabalho do Estado. Conforme mostra a tabela a seguir, seu saldo de empregos no primeiro semestre de 2009, que não ultrapassou 1.358 postos, evoluiu para 5.909 postos, no mesmo período, em 2010, o que significa uma variação relativa de 4,07%, no período. Em outros termos, seu saldo líquido anterior, em números absolutos, foi multiplicado por 4,3 vezes, fechando o semestre atual com os 5.909 postos de trabalho. Com isto, o saldo de empregos de Teresina, no semestre atual, passou a representar 44,6% do saldo total de empregos formais contabilizados no Estado.

O favorável desempenho de Teresina no tocante à geração de empregos, no período em foco, deveu-se, principalmente, à boa performance demonstrada pelos setores responsáveis por apresentarem o maior saldo, em termos absolutos: a construção civil cujo saldo evoluiu de 808 postos (2009) para 1.499 (2010); o setor comércio que, respectivamente, passou de um saldo deficitário de -260 postos para 1.119 postos, e o setor de prestação de serviços que apresentou o acréscimo de 1.065 postos para 2.697 postos.

Contrariamente ao contexto estadual, que no período em foco teve nos setores de construção civil e prestação de serviços, nesta ordem, os dois principais empregadores de mão de obra, o município de Teresina, apresenta situação inversa: o setor serviços é o maior empregador, vindo a construção civil

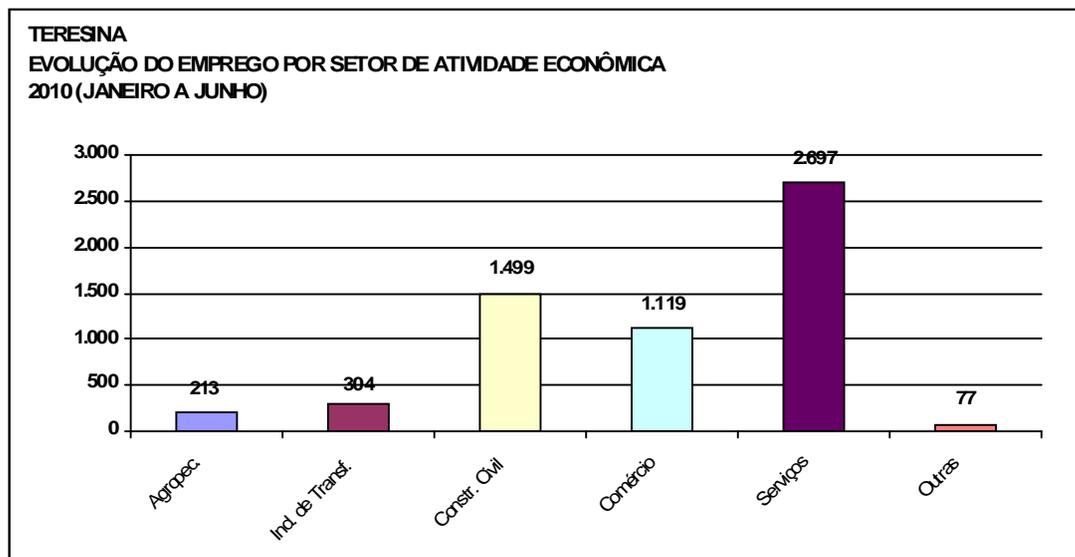
em segundo plano, ordem esta que também já se verificava em 2009. Com efeito, isto se justifica por ser a Capital o centro de prestação da gama de serviços demandados pela sociedade: serviços médicos-hospitalares, educacionais, hotelaria, administração, eventos, reparos, manutenção, etc. O destaque, quanto à evolução no ranking, fica por conta do setor comércio, que se transpõe do quinto lugar (2009) para o terceiro lugar com saldo, agora, positivo.

TERESINA

EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA 2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropecu.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras	
2009							
Janeiro	20	-133	401	-288	50	-23	27
Fevereiro	-15	-113	198	-172	-2	18	-86
Março	-11	26	-34	-46	150	6	91
Abril	-5	-30	-268	11	183	65	-44
Mai	-5	-74	141	278	412	15	767
Junho	-1	-3	370	-43	263	8	594
Total	-17	-327	808	-260	1.056	89	1.349
Ordenamento	4º	6º	2º	5º	1º	3º	
2010							
Janeiro	45	-25	526	0	385	25	956
Fevereiro	13	-19	7	25	512	14	552
Março	100	94	438	28	244	-37	867
Abril	73	97	-149	302	650	11	984
Mai	23	107	217	573	569	-2	1.487
Junho	-41	50	460	191	337	66	1.063
Total	213	304	1.499	1.119	2.697	77	5.909
Ordenamento	5º	4º	2º	3º	1º	6º	

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

11.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE LÍQUIDA DE EMPREGOS CRIADOS

2009/2010 (JANEIRO A JUNHO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2009		2010	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	299.506	0,94	1.473.320	4,46
Nordeste	-67.044	-1,40	113.194	2,21
Maranhão	-8.115	-2,48	18.440	5,43
Piauí	2.846	1,45	13.236	6,13
Ceará	5.173	0,62	30.110	3,28
Rio Grande do Norte	-14.519	-4,23	8.188	2,34
Paraíba	-7.554	-2,71	1.237	0,42
Pernambuco	-27.072	-2,81	9.932	0,96
Alagoas	-39.406	-13,61	-35.450	-11,71
Sergipe	-1.495	-0,67	6.167	2,67
Bahia	23.098	1,72	61.334	4,28

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

O quadro acima mostra aspectos do mercado de trabalho formal no contexto geográfico, situando o Estado do Piauí no cenário nordestino e no brasileiro. De início chama a atenção, no geral, o quadro de recuperação de emprego líquido conquistado pelos Estados nordestinos (exceto o Estado de Alagoas) e, por conseguinte, pela região nordestina, no seu todo. No confronto entre as estatísticas do período de janeiro a junho de 2009 e 2010, respectivamente, observa-se que dos seis Estados do Nordeste em situação de déficit na geração líquida de emprego, em 2009, cinco deles lograram reaquecer seu mercado de trabalho, passando a exhibir, em 2010, saldos positivos, impulsionando a região como um todo a um quadro também de superávit no concernente ao saldo semestral de emprego formal.

Ênfase maior, entretanto, deve ser atribuída a um pequeno grupo de Estados nordestinos que fecharam o primeiro semestre de 2009 com saldos positivos, a exemplo dos Estados do Piauí, do Ceará e da Bahia. Partindo dessa base mais favorável, encerraram o primeiro semestre de 2010 com resultados extraordinários em termos de saldo de emprego. Desses três Estados, o Piauí destacou-se com a maior taxa de crescimento do emprego, cuja variação relativa foi de 6,13%, superior, portanto, à da Bahia (4,28%) e do Ceará (3,28%). O

crescimento relativo do Piauí mostrou-se, enfim, como o mais elevado no período analisado qualquer que seja o contexto geográfico visualizado – o estadual, o macrorregional e o nacional.

Em números absolutos, o saldo estadual de 2009 foi multiplicado 4,65 vezes, alcançando o valor de 13.236 em 2010. Neste aspecto foi inferior apenas ao Estado do Ceará cujo fator de multiplicação foi de 5,82 vezes. Por outro ângulo, o saldo absoluto de emprego formal no Piauí, no fechamento do primeiro semestre de 2010, em ordem de grandeza é o quarto maior dentre os nove Estados que compõem a região Nordeste, superando os montantes do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Pernambuco, de Sergipe e de Alagoas, este último, o único Estado nordestino a permanecer em situação de déficit quanto ao mercado de emprego formal.

12 RESUMO

Durante o primeiro semestre de 2010 a Conjuntura Econômica apresenta os diversos dados a seguir.

AGRICULTURA: A previsão da produção de grãos para 2010 é de 1.381.521t, queda de 12,15% em relação à safra anterior, que foi de 1.572.509t.

INDÚSTRIA: O consumo de cimento do Piauí foi de 33,64%, sendo o Ceará com o maior crescimento com 36,99%, em seguida, o Maranhão com 35,12%.

COMÉRCIO: O Comércio Varejista do Piauí apresentou variação de 7,22%, enquanto a média do Brasil teve crescimento de 11,47%. Já o Comércio Varejista Ampliado do Estado cresceu 11,41% e o índice nacional 11,75%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC: O IPC para a cidade de Teresina apresentou crescimento de 3,13%, valor inferior ao mostrado no primeiro semestre de 2009, que foi de 3,41%.

SERVIÇOS:

- Energia Elétrica – O consumo de energia elétrica totalizou 1.059.864 MWh, variação de 20,02% em relação ao mesmo período de 2009. O número de consumidores alcançou 924.777 clientes, crescimento de 6,72%.
- Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – O número de ligações e economias registrou incremento de 7,94% e 7,61%, respectivamente, em contraposição ao mesmo período de 2009.
- Matrícula Veicular – Houve incremento da ordem de 1,24%, situando-se acima do crescimento do Nordeste (1,20%) e aquém do Brasil, que foi de 1,08%.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram US\$ 57.743.499, queda de 20,18%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

TRANSPORTE AÉREO: Embarque e desembarque apresentaram 172.518 e 173.068 passageiros, respectivamente.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS mostrou crescimento de 22,67%, enquanto a arrecadação do Fundo de Participação dos Estados (FPE) teve variação de 4,24%. A arrecadação do IPVA apresentou crescimento de 16,68%, atrás apenas de Sergipe que experimentou o melhor desempenho regional com variação de 22,14% em relação a 2009.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões previdenciárias mostraram incremento de 14,64%. Foram concedidas 21.112 novas pensões e aposentadorias.

EMPREGO FORMAL: O total de empregos gerados no primeiro semestre de 2010 foi de 13.268 postos de trabalho, sendo que em 2009 foi de 2.846.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETRORBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**